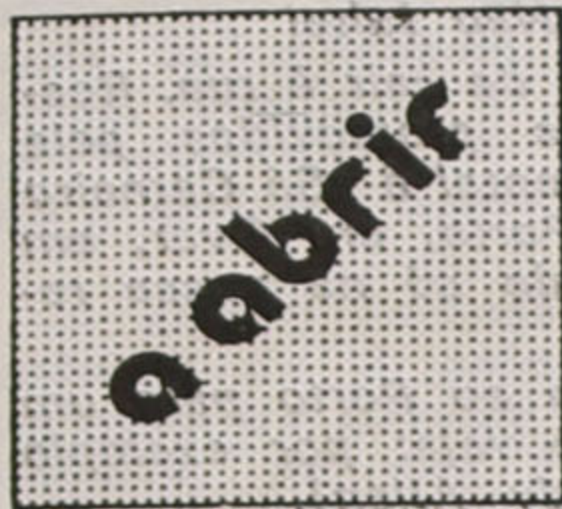


MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 203 — Preço 6\$00 — 26/6/80



SETE ANOS DE CIDADE

Há dias foi feriado na cidade. Festejava-se, dizia-se, mais um aniversário da elevação de Espinho a cidade. E, de facto, foi em 16 de Junho de 1973, ano de eleições no consulado de Caetano, que os poderes instituídos concederam aos espinhenses o direito da habitar uma «cidade».

Sete anos depois, o progresso de Espinho acelerou-se, a terra mudou e as gentes também, mas da cidade a que aspirávamos continuamos ainda bem distantes. Uma cidade que não fosse ape-

nas uma designação administrativa, mas uma realidade social onde os cidadãos, os que habitam a cidade, se sentissem vivos num corpo vivo em construção, em busca permanente de realização, individual e colectiva.

Espinho debate-se ainda com problemas bem graves, sentidos sobretudo pelos sectores populacionais mais abandonados e nesta cidade, neste país, afinal, só será verdadeiramente reconfortante viver quando festejarmos o feriado do nosso querer feito obra.

«Fora de serviço» ... e outro morto!



«Fora de serviço» diz o aviso pendurado nos semáforos de uma cancela que nunca mais fica pronta. E o balanço das vítimas aumentou já em mais uma, num rol que vai longo e a que não se vê fim. Um fim que já foi prometido com compromisso de honra, infelizmente violado. Por quanto tempo ainda?

Página 3

**LISBOA
CONDENA
«JOGADAS»
DA SOLVERDE**

Página 7

**António Ruano (PS)
e Casal Ribeiro (APU):**

**A CÂMARA
EM BALANÇO**

Páginas 3 e 5

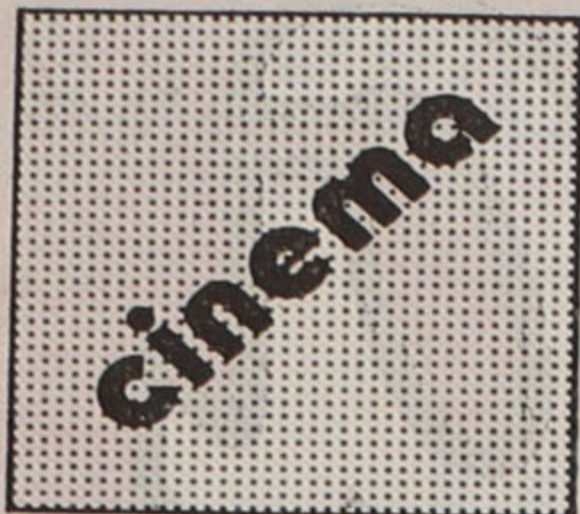
JOSÉ FONSECA

faz importantes
revelações ao «Maré Viva»

« Programa
da AD contém
promessas
irrealizáveis »

« Demitir-me-ei
se... »

Entrevista nas páginas centrais



Quinta-feira, 19
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

M/ 13 anos
Na continuação da película sobre o naufrágio do Poseidon vem agora esta produção, igualmente americana, que ultrapassando os aspectos do acidente e da desgraça se interessa especialmente em desenvolver a acção de aventuras que se sucederam àquele acontecimento. Participa nela uma quantidade notável de actores de renome que funciona essencialmente como atracções. Dá para ver, o que já não é prejuízo de todo.

Sexta-feira, 20
OS SAQUEADORES

M/ 13 anos
Richard Harris, sem dúvida um bom actor e com trabalhos consagrados, parece estar um

bocado por baixo em questões de finanças, pois vai a todas sem se preocupar nada com a qualidade das fitas que lhe propõem. A par de outras, esta é um caso. Embora por um lado seja um bocado espectacular, por outro, fácil é verificar da fragilidade de contexto que desenrola. A acção passa-se em 1991, mas a imaginação com que foi feita nem para 1961 servia.

Sábado, 21
IRMÃOS DE SANGUE

M/ 13 anos
Repetindo o comentário feito acerca desta película só agora prestes a ser exibida, informamos que a nossa opinião sobre os filmes realizados por Claude Chabrol nestes últimos quinze anos é a das mais desfavoráveis que temos emitido sobre um autor consagrado por alguns críticos, mas igualmente contestado por outros. Por alinharmos com estes, não impede esse facto de procurarmos descobrir em cada seu novo trabalho algum motivo que nos obrigue a mudar de opinião. Mas o esforço é cada vez mais desencorajador a avaliar por este. Além de profundamente mórbido e nada interessante, é de uma chateza insuportável. Mas para não pormos mais na car-

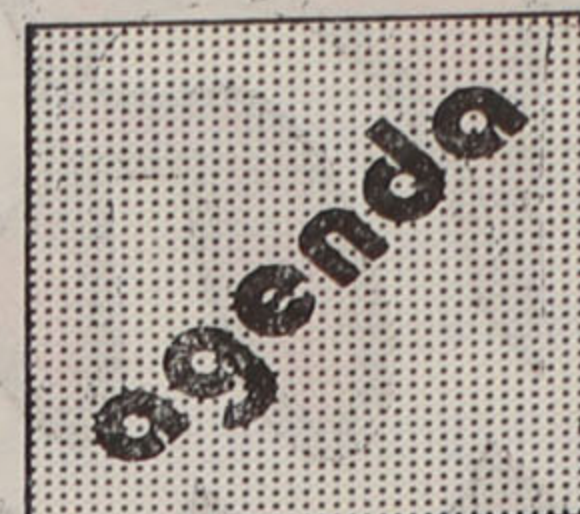
ta, e se duvida, vá ver, e diga-nos se discorda.

Domingo, 22
UMA MULHER DE SONHO

M/ 13 anos
Tendo-se tornado mais conhecido do grande público através das suas comédias celebrizadas com a Pantera Cór-de-Rosa, Blake Edwards, após certa ausência, regressa com o mesmo género mas um pouco diferente. Com a presença de sua mulher, Julie Andrews, dirige uma película divertida e que rápido sucesso obteve graças à exibição da fabulosa Bo Derek, a mais apreciada «pin-up» da actualidade, e que muito tem dado que falar. Portanto, a ver.

Terça-feira, 24
O HUMANÓIDE

M/ 13 anos
Os estúdios italianos são provavelmente aqueles que mais procuram diversificar os seus géneros de produção, mas apesar do esforço empregue não conseguem o nível técnico dos americanos nas películas de ficção científica. Aqui, e mais uma vez, tal se pode comparar, restando portanto, a condescendência do público para se debruçar pelos aspectos mais acessórios.



FIM DE SEMANA

Hoje mesmo, dia 20, está em Espinho o Dr Beja Santos. Conhecido pela sua luta em defesa do consumidor, falará na sede da A.A.E. (por cima do «Nosso Café», às 21,30. É convidado pela Coopespinho. Não faltel

Amanhã, dia 21 (sábado), é tempo de sair à rua. Realiza-se um conjunto de manifestações promovidas pela CGTP-IN, cuja palavra de ordem fundamental é «Sá Carneiro para a rua!» Haverá concentração no Porto, em Ovar, em S. João da Madeira, em Aveiro (falando só na nossa região). A escolha é sua.

Se, entretanto, quiser dar um pulo ao Porto para um «cineminha», tem alguma coisa que se veja: por exemplo «NORMA RAE» ou «BANANAS» (Woody Allen).

POR EXEMPLO — dois discos

«THE WALL» dos Pink Floyd
«A ÓPERA DO MALANDRO» de Chico Buarque
Claro que nós sabemos que a vida está pela hora da morte. No entanto, não resistimos a sugerir-lhe esta semana dois discos que, embora de estilos bem diferentes, possuem ambos excelente qualidade musical. São eles: A Ópera do Malandro» de Chico Buarque da Holanda e o último album dos Pink Floyd, «The Wall».

Esperamos que os oiça. Verá que não o enganámos. Boa audição.

O COMBÓIO

De Espinho para Aveiro	8,48 — 9,33 — 10,33 — 11,18 — 11,59 — 13,00
6,19 — 6,38 (a) — 7,23 — 7,45 — 8,33 — 9,15 — 10,47 — 13,15 — 14,10 — 15,19 — 16,11 (b) — 16,43 — 17,42 (b) — 18,04 — 18,44 — 19,25 — 20,02 (c) — 20,30 — 21,30 — 22,19 — 1,11 (b).	(a) não aos dom. e fer. (b) só até Ovar (c) não aos sáb., dom. e fer.
De Espinho para Lisboa	0,58 (semi-directo) — 3,39 (regional) — 6,19 (reg.) — 7,45 (reg.) — 9,48 (directo) — 12,13 (dir.) — 14,55 (foguete) — 15,53 (dir., não aos sáb.) — 16,43 (reg.) — 19,08 (dir.).
De Espinho ao Porto	5,59 — 6,51 — 7,30 (a) — 7,48 — 8,29 (a) —

FARMÁCIAS

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

RIFAS DA NASCENTE

9.ª Semana — Extracção de 13/6/80

412	1.000\$00	Maria de Fátima Cruz
012	100\$00	Manuel Fernando Rosado Lopes
112	100\$00	Café Ribamar
212	100\$00	José António Bastos
312	100\$00	Maria Julieta Ferreira
512	100\$00	Martinho de Almeida Cruz
612	100\$00	Alberto de Pinho Faustino
712	100\$00	Carlos Rodrigues da Silva
812	100\$00	Joaquim Pereira Baio
912	100\$00	Carlos Alberto Ferreira Cruz

ORFEÃO DE ESPINHO ESTREOU

O Orfeão de Espinho, colectividade fundada em 1911, tem sido alvo de diversas tentativas para o seu restabelecimento. Dada a tradição, muitas têm sido as pessoas interessadas em levar o seu projecto avante, e de há dois meses para cá a direcção musical mais uma vez foi substituída. O trabalho reiniciou-se e surgiu então o primeiro espectáculo, precisamente na piscina, no passado domingo. Para além de teatro e variedades actuou o Orfeão interpretando dois trechos, «Maria da Rocha» e «Senhora do Almurtão», dada a escassez dos ensaios. Ficámos, no entanto, com a ideia que o Orfeão possui uma série de potencialidades (em que se destaca o elevado número de participantes), que, depois de concretizadas, se traduzirão em trabalho mais intensivo e em melhor qualidade de apresentação.

Assim, Espinho passará a contar com um segundo grupo coral, o que não será por certo demais numa cidade com tantas tradições musicais.

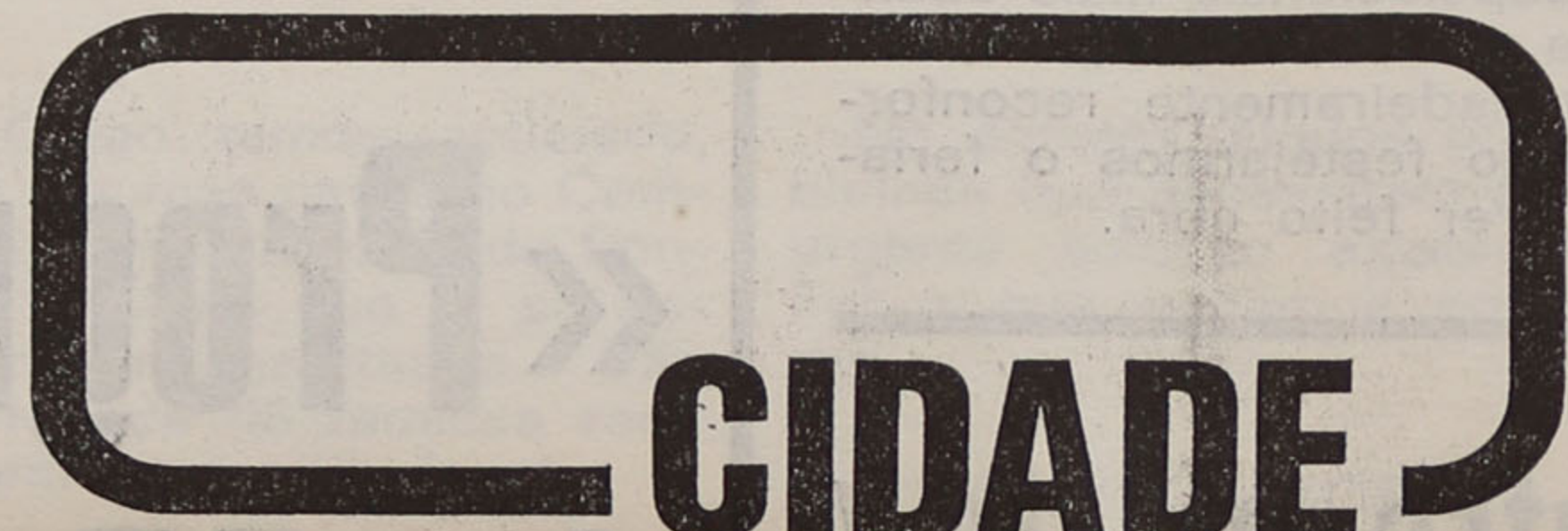
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 27/6/80

PEDRO RUI CARREIRA PINHEIRO DE LIMA, Presidente da Assembleia Municipal supra: Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 27 de Junho de 1980 se realizará nos Paços do Concelho a 3.ª sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Tabela de taxas;
- 2 — Tarifas de Venda de AGUA
- 3 — Tarifas de ELECTRICIDADE;
- 4 — Problemas do Trespasse de um Talho, no Mer-



OS CASOS «MOTORIZADOS»

O «mundo motorizado» espinhense está, de semana para semana, infelizmente mais agitado. Choques e furtos aumentam progressivamente. Vejamos: — Na rua 33, local habitual de embates, mais um: o carro de Manuel Ribeiro foi «abalroado» pelo de Manuel Abelho. Como a máquina do sr. Ribeiro era nova e cara, os prejuízos estimam-se em perto dos 500 contos. — O carro HA-48-07 atropelou a pequena Ermelinda Rosa. Depois, fugiu. Até quando? — Na esquina das ruas 15 e 62, ouviu-se mais uma estrondo de «lata». Os carros de António Silva e de José Lopes

chocaram. Para além da chapa amolgada, ferimentos no sr. Lopes.

— Quando um automóvel choca com uma motorizada, é certo e sabido que quem sofre é o mais pequeno. Disso se pode queixar Armindo Neves que, quando ia, no seu «duas rodas» pela Av. 8 chocou com um outro veículo, este com duas rodas mais, conduzido por José Alves Costa.

— Para terminar esta ronda pelos «cazares» motorizados, um furto. O sr. Alberto Rocha tinha uma motorizada. Tinha, porque já não tem. Roubaram-lha. A matrícula? 2 ESP-11-95. Se a vir por aí, ajude o sr Rocha.

CASOS DA FEIRA

A Feira Semanal é um pequeno mundo. Todas as semanas aí se movimentam pessoas vindas das mais diversas terras, que compram, vendem, e... nalguns casos, fazem diferentes «coisas».

Na semana passada, salientamos dois desses «casos da feira»:

— De abalada do Peso da Régua até Espinho veio Manuel Vaz. Entre outras coisas, queria comprar um anel de ouro, e para tal trazia dinheiro suficiente. Chegado à Feira, foi até uma das barracas de artigos de ourivesaria e experimentou vários anéis, até que encontrou o seu preferido. Mas vendo que,

entretanto o vendedor estava ocupado com outros clientes, não resistiu à tentação de, sorrateiramente, fugir com o anel, poupando assim os 3.800\$00 que ele valia. Só não o fez com a «arte» necessária. Foi apanhado e entregue à Polícia. Há tentações que se pagam caro...

— O outro caso passou-se com uma vendedora, Maria Celeste dos Santos que, a certa altura meteu a mão ao bolso do avental para fazer um troco e... só encontrou cotão. Alguma mãozinha alheia já lá tinha estado e subtraído cerca de trinta e cinco contos. Há gente para tudo.

- 5 — Aprovação do Plano de Urbanização a Sul de Paramos (Praia de Paramos).
- Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão

ser afixados nos lugares do estilo do concelho.
Espinho, aos 12 de Junho de 1980.
O Presidente da Assembleia, Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima



Director: ANTÓNIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMÁRIO

Propriedade: NASCENTE — GOOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).
Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

ANTÓNIO RUANO (PS)

«Uma política que consagre os interesses da população»

António Ruano, vereador eleito nas listas do Partido Socialista, é responsável por pelouros que neste momento justificam uma atenção especial, como é o caso do Desporto. Eleito por um partido que foi maioritário na Câmara e Assembleia até às últimas eleições, a entrevista que nos concedeu permite também um balanço da forma como os socialistas têm encarado o seu papel nos órgãos autárquicos na nova situação que hoje se vive.

Na sua qualidade de vereador da actual Câmara eleito pelo PS, como avalia neste momento o trabalho até aqui desenvolvido pelo executivo? Quais as principais condicionantes, positivas e negativas, que favoreceram ou prejudicaram a evolução desse trabalho?

— Como consequência da mudança de 5 elementos do Executivo da Câmara e, principalmente, do seu Presidente, podemos dizer que houve um período de tomada de conhecimento de dossiers, bem como da definição das «linhas a seguir», que bloquearam o bom trabalho do Executivo no seu início.

Como resultante da campanha eleitoral que, sobretudo em relação ao P.S., foi algo violenta, com rasgar de cartazes, faixas e propaganda diversa, bem como da maneira como a «Defesa de Espinho» se comportou, a população receava uma «guerra aberta» dentro do Executivo, bem como na Assembleia Municipal.

Depois deste período inicial ter passado, e sobretudo da definição dos elementos da AD em relação aos principais problemas de Espinho, cuja solução colide com os interesses do principal accionista da Solverde, tal «guerra aberta» não se confirmou, pelo que os elementos do PS na Câmara e Assembleia Municipal se podem congratular pela influência que tiveram no estabelecimento do bom senso que hoje reina naqueles órgãos autárquicos.

Podemos dizer claramente que os elementos do PS são os principais responsáveis por este «clima» que se vive em Espinho, dados os seus conhecimentos adquiridos e a prática seguida nos anteriores órgãos de poder local.

Em conclusão, e ao fim destes meses, reina o consenso, dentro das diferenças reais, entre cada força política, com interesse no prosseguimento duma política que consagre a satisfação dos reais problemas da população.

Como condicionantes positivos, aponto fundamentalmente a definição dos elementos da AD em relação aos principais problemas de Espinho, que no fundo veio dar razão aos anteriores órgãos do poder local, sempre liderados por elementos do PS, na sua luta contra o poder económico estabelecido em Espinho, cuja finalidade era e é criar um poder paralelo aos órgãos representativos e livremente eleitos pela população.

Como condicionantes negativos, além da existência desse mesmo poder paralelo atrás referido, entendo que o facto da Lei das Finanças Locais não ter sido aplicada na íntegra pelo Governo da AD, que retirou a Espinho cerca de 42.000 contos, é um óbice muito sério, dado o orçamento desta Câmara ser muito diminuto, pelo que o valor das realizações ficará muito aquém daquilo que todos nós pensamos que iríamos executar.

Queira enunciar agora alguns dos principais problemas com que, na sua óptica ou na do seu partido, se debate Espinho-cidade-concelho neste momento, e que linhas de actuação preconiza para a sua resolução

— Em relação a esta pergunta, é bem conhecido da campanha eleitoral o programa de actuação que os elementos do PS se propuseram levar à prática, se o povo de Espinho os elegesse novamente para os órgãos de poder local.

Embora tivéssemos perdido a presidência da Câmara, e também visto reduzido o número de elementos na Assembleia Municipal, a nossa posição de charneira entre a AD e a APU, tem-nos permitido levar à prática, com mais ou menos dificuldades, as intenções a que nos votamos.

Apoiando todas as propostas válidas para a população do Concelho, quer venham da nossa direita ou da nossa esquerda, e censurando todas as demagogias, temos procurado cumprir no essencial o nosso programa, embora reconheçamos as dificuldades existentes, quer pelo «magro» orçamento camarário, quer por nos terem faltado os apoios que usufruíamos quando os governos estabelecidos eram do PS, ou de elementos muito próximos.

De qualquer maneira, continuamos a pugnar pela satisfação das necessidades mais gritantes de que a população de Espinho carece, como sejam a habitação, o saneamento básico, o fornecimento de água e luz, a criação de novas escolas, a criação de instalações desportivas, a recolha do lixo nas freguesias, o tratamento de esgotos, os transportes e vias de comunicação, a criação do Centro de Cultura, etc.

No que respeita aos pelouros por que é directamente responsável, os da cultura e desporto, como encara a situação existente e que iniciativas entende deverem ser tomadas para melhorar um panorama que muito deixa a desejar?

— No Pelouro do Desporto, estamos fundamentalmente a dedicar a nossa atenção a:

— apetrechamento das freguesias em pequenas instalações desportivas, que permitam a prática do desporto e ocupação de tempos livres;

— a melhoria das instalações das colectividades desportivas de utilidade pública;

— continuar a desenvolver todos os esforços, no sentido de se construir em Espinho, o Complexo Desportivo, conforme delineado pelo Executivo anterior;

— pugnar pela aquisição de terrenos destinados ao Parque de Campismo de Sales;

— indicação, pelas autoridades competentes, de um animador desportivo, conforme já solicitado;

— criação de conselhos desportivos nas freguesias, para posterior criação do Conselho Concelhio;

— criação do Centro de Medicina Desportiva em Espinho, conforme já solicitado às autoridades competentes.

— No Pelouro de Instrução e Cultura, a nossa especial atenção é dedicada a:

— implantar o ensino pré-primário no Concelho, começando por Anta onde vai «arrancar» no próximo ano;

— construção de novas salas de aula, de forma a acabar com os desdobramentos de horários. Neste aspecto, vai

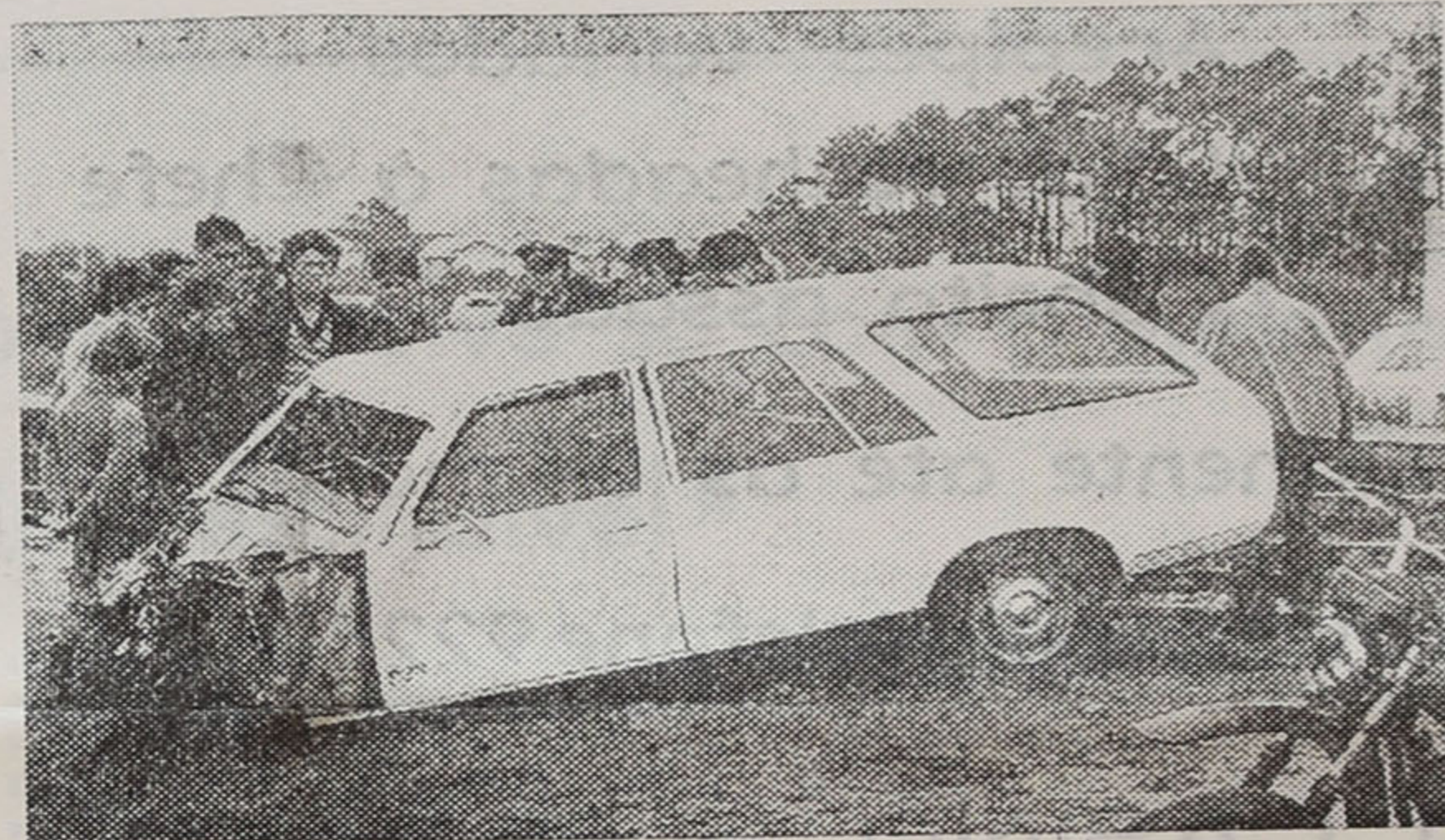
ser incluído no plano de actividades e oramento a construção de 6 salas de aula, no Complexo Habitacional de Anta, além das anteriormente previstas;

— apetrechamento em mo-

PASSAGENS DE NÍVEL SEM GUARDA:

MAIS UM MORTO...

— cancelas para quando?



A parte da frente do carro foi arrancada pela violência do embate, escapando milagrosamente um dos ocupantes.

bilário e material didáctico das escolas existentes, para o que já se fez o seu levantamento;

— procurar que a construção da Escola do Ciclo Preparatório seja o mais rápida possível, de forma a acabar com o actual estado de coisas em que o ensino está dividido por 3 casarões antiquados;

— apoiar a criação de um Museu Etnográfico em Espinho;

— procurar instalações para a Biblioteca Municipal;

— instalação de um Centro de Cultura, para o que se está a estudar a possibilidade de transferência do Centro de Saúde, para então se proceder ao aproveitamento do terreno;

— criação de Centros Cívicos, nas zonas populacionais em expansão, começando pela Marinha.

Ainda noutro pelouro de minha responsabilidade, o de Saúde e Assistência Social, há intenção de:

— continuar a apoiar a integração do Hospital Concelhio de Espinho na área do Porto, bem como o desenvolvimento das instalações do Hospital;

— pugnar pela criação de uma rede de assistência médico-sanitária, de forma a descentralizar os actuais serviços;

— apoiar financeiramente todas as organizações de carácter assistencial.

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

Coopespinho festeja 1.º ANIVERSÁRIO

A Coopespinho — Cooperativa de Consumo, festeja actualmente o seu primeiro aniversário.

Por sua iniciativa tiveram lugar várias realizações, das quais destacamos: no sábado, dia 14, uma reunião com o objectivo de arrancar com uma Cooperativa de Habitação. No nosso próximo número daremos desenvolvida notícia sobre o assunto. No mesmo dia, na sede da Cooperativa decorreu um colóquio com um técnico da Associação de Defesa do Consumidor. Foi ainda inaugurada a sala de convívio para os sócios.

Amanhã, sexta-feira, haverá uma sessão com o Dr. Beja Santos, na sede da AAE, nos altos do Nosso Café, às 21,30 h.

Na sua última edição, o «Maré Viva» interrogava-se sobre as (inexistentes) condições de segurança nas passagens de nível sem guarda de Silvalde e do bairro dos pescadores.

Infelizmente a confirmar o que então se disse, no passado sábado, dia 14, na passagem de nível de Silvalde, ocorreu mais um grave acidente que se saldou em um morto e um ferido ligeiro. Assim, um Peugeot 504, com a matrícula PO-59-95, conduzido por António Luís Ferraz, de 49 anos, foi «apanhado» por um comboio que, devido à velocidade, só conseguiu parar cerca de um quilómetro à frente.

António Ferraz era acompanhado na altura por Ave-lino Ribeiro, de 56 anos, residente em S. Félix da Marinha, que teve de ser transportado ao Hospital de Sto. António no Porto, onde faleceu.

Este foi mais um acidente onde se perdeu mais uma vida humana. A pergunta de há oito dias mantém-se: cancelas para quando?

Será que a CP vai permitir mais mortes inúteis?

OS TRABALHADORES saem de novo à rua

«Na sequência da exortação da CGTP/IN no sentido de ser intensificada a luta nas diversas frentes onde os interesses dos trabalhadores estejam em perigo, vão realizar-se no próximo dia 21/6/80 grandes manifestações em Ageda, Ovar, S. João da Madeira e Aveiro, através das quais os trabalhadores, os camponeses, os reformados, as mulheres, os jovens e todos os democratas do distrito expressarão o sentimento de repúdio que lhes merece a política do actual governo e exigirão a sua demissão e substituição por um Governo democrático que prossiga Abril» — lê-se no Manifesto aos trabalhadores e ao povo do distrito de Aveiro.

A LUTA PELOS CONTRATOS, CONTRA A REPRESSÃO

O Manifesto denuncia o «conluio descarado» do Governo da AD com o grande patronato com vista a travar as «duras lutas pela saída dos contratos». «O governo promove e sanciona despedimentos arbitrários» enquanto o patronato «intimida e reprime trabalhadores e activistas sindicais em numerosas empresas.» — prossegue o comunicado.

«Desrespeitando as leis, a Constituição e até mesmo as decisões dos tribunais» — sa-

lienta o Manifesto — o Governo da AD tenta destruir a Reforma Agrária; «através de leis inconstitucionais» tenta destruir as nacionalizações.

«E, para esconder toda esta política desastrosa e anti-nacional, o executivo Carneiro/Amaral ataca a liberdade de expressão nos jornais, na rádio e televisão.» — continua.

«O Governo «AD» procura destruir o regime democrático — continua o comunicado — preparando sucessivamente leis inconstitucionais e criando conflitos e focos de tensão claramente desestabilizadores com outros órgãos de soberania.»

Por tudo isto, «a demissão do Governo Sá Carneiro/Amaral torna-se assim imperiosa e urgente porque quanto mais tempo prosseguir a sua política de ruína económica e de destruição das conquistas de Abril, mais se agravarão as condições de vida da população e maiores serão os prejuízos suportados pelos trabalhadores e demais camadas laboriosas» — conclui o Manifesto — que constata ainda que «são cada vez mais vastos os sectores e camadas da população que tomam consciência de que o actual governo não serve e que, por isso, tem de ser substituído por um Governo democrático que respeite os trabalhadores e prossiga Abril.»

Os nossos anunciantes
associam-se às comemorações do
DIA DA CIDADE

*Restaurante * Snack-Bar*

ONDA

Acepipes variados

DIARIAMENTE

Lulas recheadas à Chefe

Cabrito assado

Serviço permanente até às 04 horas

Reservas de mesas pelo telefone 922526

JUNTO AO CASINO — ESPINHO

**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO**

EDITAL N.º 42/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra «PAVIMENTAÇÃO DE CANTEIROS NA FEIRA SEMANAL — 15-19 e 11-15.»

BASE DE LICITAÇÃO

2.846.440\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO

71.161\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes classificados como empreiteiros de obras, titulares do alvará 4.ª categoria (Obras Públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria, na Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala

das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Junho de 1980.

Pe'l'O Presidente da Câmara

Marçal Duarte

GENERAL ELECTRIC

EMISSORES — RECEPTORES

ANTÓNIO DE SÁ C. MENDES

Quebrada — Telef. 9643810 — S. Paio de Oleiros

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014
ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Confecções para Homem e Senhora

Camisaria — Malhas

CASA SISSI

Rua 19 n.º 392

Telef. 920502

ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 920413

Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos
c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

ROSITA

CABELEIREIRA

Rosa Adelaide da Silva Pereira

Ao dispor de V. Ex.ª com moderníssimas instalações

Rua 23 n.º 275 - 1.º Telef. 921641 ESPINHO



GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ángulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telef.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



CIDADE

ESTRADA ESPINHO - GRANJA PARA QUANDO ?

As obras da estrada que ligará Espinho à Granja estão paradas. O facto deve-se a que, quatro dos moradores que deveriam ser expropriados e instalados em casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, se recusam a abandonar as

suas casas.

Foram-lhe instauradas acções judiciais, cujos processos decorrem no Tribunal de Gaia.

O que se passa neste processo que envolve, ao todo, nove agregados familiares, num total de 32 pessoas?

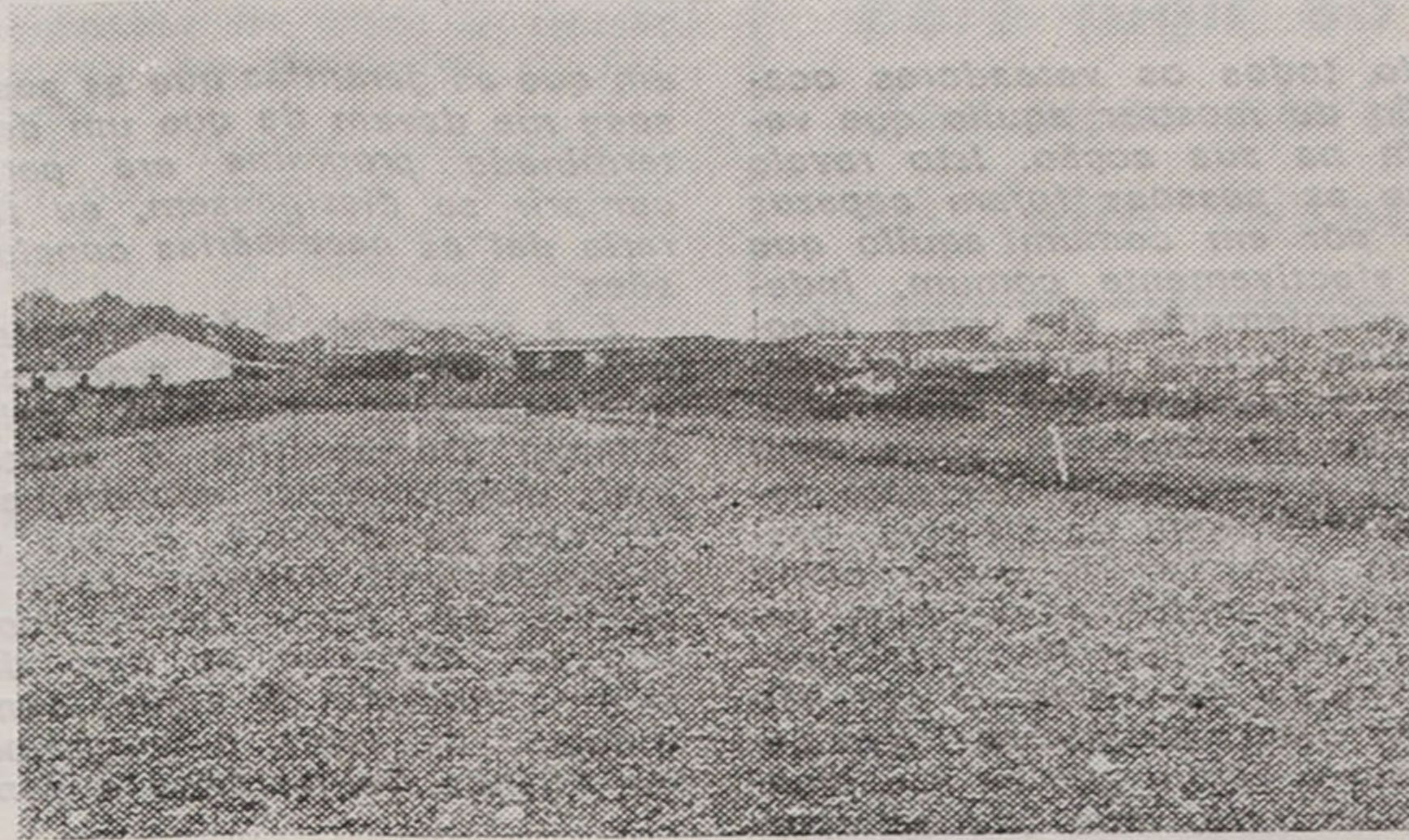
Moradores expropriados:

«Estamos habituados a viver aqui»

Contactados os moradores expropriados, é visível o enorme descontentamento existente. São pessoas que construíram ali as suas casas, com muito esforço, que estão habituadas a terem o seu quintal, etc. Para eles é muito difícil encarar a perspectiva de se mudarem para um apartamento. «Não quero estar ali enjaulada» — assegura-nos uma mulher, que nos

conta que «já vivo aqui há vinte e tal anos. E quero morrer aqui.»

Segundo os inquilinos haverá possibilidades de alterar o traçado projectado. Uma das propostas será fazer um desvio de cerca de 40 metros para nascente, de maneira que o troço de estrada vindo da Granja desembocasse na chamada Rua Principal; a outra proposta



Um projecto que data de 1965 e custa a ficar pronto.

CASAL RIBEIRO (APU)

«O problema do lixo não se resolve só com o material, a acção da população é imprescindível»

Anterior presidente do Conselho Municipal, Alfredo Casal Ribeiro foi nas últimas eleições eleito nas listas da APU como vereador à Câmara, onde tem exercido um trabalho que começa já a ser reconhecido como exemplar.

Responsável pelo pelouro de limpeza, tem ideias assentes sobre como melhorar um sector de serviços onde as queixas da população são constantes, embora nem sempre correctas, e sobretudo, parciais. Entre as pistas de actuação futura, algumas revelamos hoje, na certeza que uma palavra importante compete à população para alterar um sector de tanta importância para a saúde pública.

Na sua qualidade de vereador da actual Câmara eleito pela APU, como avalia neste momento o trabalho até aqui desenvolvido pelo executivo?

Quais as principais condicionantes, positivas e negativas, para a realização desse trabalho?

— Penso que nestes pouco mais de 5 meses o executivo pouco mais poderia ter feito embora julgue que quase só deu andamento ao trabalho corrente. É de esperar que depois destes primeiros meses de contacto com os problemas, novos para a maior parte da vereação, comecem a surgir as iniciativas que marquem a verdadeira orientação desta Câmara. Em meu entender o trabalho da vereação foi condicionado por um período inicial de expectativa e estudo sobre o comportamento mútuo, entrando-se depois numa fase de franca participação e colaboração muito benéfica para a resolução dos problemas municipais.

O trabalho do executivo é altamente condicionado por diversas questões, muitas das quais transcendem a Câmara.

Numa apreciação rápida, direi que é negativa a falta de lei de delimitação das responsabilidades do Poder local, regional e central em matéria de investimentos, a inexistência de linhas de crédito às autarquias com juros bonificados, a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais, que este ano defraudou o município em 42.000 contos, a promulgação de leis que restringem os poderes atribuídos às autarquias pela lei 79/77, como os que regulam os quadros de pessoal,

etc.

Os Serviços não estão minimamente preparados para responder às necessidades imediatas e muito menos para planear e programar trabalho, como seria desejável, para toda a vigência da Câmara e, até, a prazo mais longo. As próprias instalações da Câmara são de menos eficiência dos Serviços.

Como positivo, será de apontar, para além de outros aspectos, a boa colaboração entre todos os elementos do executivo, a dedicação extrema do pessoal com quem se pode contar nas emergências, e a autonomia que a lei 79/77 concede, mesmo não podendo ser usada em toda a sua plenitude.

No que ao pelouro por que é directamente responsável, o da limpeza em particular, diz respeito, como encara a tomada de medidas que se impõem para um efectivo melhoramento desse serviço público?

— É mais que evidente que o meu Pelouro não funciona a contento das populações e muito menos me satisfaz a mim ou à Câmara. O Serviço de Higiene e Limpeza, parte integrante do Saneamento Básico, depara com problemas de vária ordem que vêm sendo objecto de preocupação e estudo, mas vou abordar por agora apenas dois.

1 — Problemas de equipamento. Velho, sem qualidade adequada e insuficiente. Espera-se que seja aprovada a verba no Orçamento Suplementar para adquirir 1 carro de recolha de contentores, 30 contentores, 2 dumpers, papeleiras e outra utensilagem necessária.

Não se fique no entanto a pensar que isto vem resolver to-

dos os problemas pois é necessário mais material mas o previsto já importará em cerca de 6.000 contos e não há mais verba (que falta fazem os 42.000 contos no nosso orçamento).

Mas também não se resolve só com o material, a acção da população é imprescindível e é o 2.º problema que abordo.

2 — A população tem na sua mão a possibilidade de evitar as situações mais gritantes e não o faz, crítica azedamente os Serviços e o pessoal mas não dá a mínima colaboração e muito podia fazer para melhorar a recolha do lixo.

Em breve se fará uma campanha de informação mas, se as pessoas:

— Não utilizarem os contentores para além da sua capacidade e os mantiverem sempre fechados, evitariam os maus cheiros, as moscas e a dispersão dos lixos e papéis.

— Usarem recipientes fechados para expor os lixos, evitarão que animais espalhem lixos e papéis, as moscas, os maus cheiros, etc.

— Ensacarem os lixos antes de os depositar, mesmo nos contentores ou outros recipientes, facilitarão a recolha e os recipientes ficarão sempre limpos, sem resíduos.

— Depositarem os lixos o mais próximo possível da hora de recolha, que só começa às 8 horas, evitarão os grandes inconvenientes das longas exposições dos lixos.

Por nós tudo faremos para melhorar os Serviços. Os contentores e zonas limítrofes vão ser periodicamente desinfectados nestes meses de verão e já no último domingo foi feita uma recolha extraordinária dos contentores o que irá repetir-se nos próximos domingos.

— NÃO SE PODE ESQUECER QUE SÃO MILHARES A SUJAR E POUCOS A LIMPAR — REDUZIR O LIXO É UM DEVER.

Quais são alguns dos princi-

pais problemas com que se debate Espinho e que linhas de actuação preconiza para a sua resolução?

— Os problemas são muitos, variados e bem conhecidos. Desde a defesa da costa, à variante à E. N. 109, os acessos a Espinho, a descentralização da assistência médica, o saneamento básico e a habitação, passando pela cultura e desporto e não esquecendo a segurança das populações, creches, Infantários, etc., é todo um rosário de carências.

Como as resolver?

— Não traindo a confiança dos que nos elegeram e trabalhando com entusiasmo nas tarefas diárias.

— Lutando para que à Câmara sejam dados os meios financeiros a que tem direito legal. O actual governo «AD» roubou ao nosso orçamento 42.000 contos e já em 1979, com os votos do PS e do PSD, o governo Mota Pinto nos tinha surripado 28.000 contos. Calcule o que se poderia fazer com 70.000 contos e veja se não é tarefa importante.

— Fazendo com as populações um levantamento realístico das carências e definindo as verdadeiras prioridades que elas sentem para que os dinheiros públicos sejam gastos no mais necessário e útil.

— Organizando-nos para que com a maior eficiência da nossa acção se obtenham os melhores resultados e o maior proveito dos meios à nossa disposição.

— Mas não quero deixar de dizer que em meu entender a resolução dos problemas do povo não se resolve satisfatoriamente com acções isoladas e pontuais, exigem uma política geral de desenvolvimento integrado que vise a justiça social e o bem estar das populações.

consiste em fazer desviar o referido troço para poente de maneira que este se afaste dos terrenos a expropriar.

Embora sendo aparentemente fácil alterar o projecto já existente, contactado o Engenheiro Cabral da Câmara de Gaia, declarou-nos que «este projecto data de 1965. A sua reformulação implicaria gastos incompatíveis.»

CÂMARA DE GAIA:

ESTE PROJECTO TEM VANTAGENS

O Engenheiro Cabral considera «improvável» a alteração do actual projecto, porque atrasaria muito todo o processo. Embora reconheça ser possível haver outras variantes, pensa que, se foi este o processo escolhido, «concerteza terá vantagens.» Além disso, a primeira proposta dos moradores, implicaria o desvio para terrenos há muito reservados para a CP; a outra proposta é também improvável porque implicaria a construção de um novo pontão que ligaria o troço de estrada ao pontão já existente no fim da rua 20.

A Câmara de Gaia garante aos expropriados indemnizações e realojamento no Complexo da Ponte de Anta.

Respondendo a uma acusação de um morador, segundo o qual a Câmara não estaria disposta a pagar a indemnização estipulada pelo tribunal, o Eng. Cabral disse-nos que a Câmara recorreu porque, por exemplo, a casa do sr. Dias Sanguedo é de construção clandestina e foi até, há alguns anos, multada. Neste caso a Câmara atribuiu-lhe uma indemnização de 400 contos pela casa e o terreno. O tribunal avaliou-os em 850 contos. A Câmara pensa que tal avaliação não é correcta porque, primeiro, a construção da casa foi clandestina, por isso legalmente inexistente, e segundo, devido à sua situação, deverá ser considerado terreno de cultivo e não de construção o que também lhe retira valor.

O Eng. Cabral lembrou que «os terrenos foram declarados de utilidade pública»; referiu ainda que dos quatro processos de expropriação dois já foram considerados «propriedade administrativa» da Câmara. Aguarda-se para breve a resolução dos outros dois para o prosseguimento das obras.

POR RAZÕES DE ORDEM SENTIMENTAL OU DE UTILIDADE PÚBLICA?

Parece-nos que, em face dos dados agora existentes haverá que ponderar duas questões de maneira à formulação de uma opinião; por um lado serão os motivos de ordem sentimental que levam os moradores a não quererem abandonar o local a que se sentem profundamente enraizados e de que foram os construtores «há vinte e tal anos» por outro lado, puramente racional, teremos que concordar que esta estrada beneficiará muitas e muitas pessoas e será uma considerável melhoria no sistema de transportes entre Espinho, Granja e, consequentemente, a cidade invicta.

Para já esperemos para ver como se resolverá o problema.

JOSÉ FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA:

«Forças económicas locais são irrecuperáveis para a democracia!»

Gostaria de começar por lhe pedir um pequeno balanço da sua actividade como Presidente da Câmara nestes primeiros meses de mandato, abordando alguns dos problemas mais difíceis que lhe surgiram neste período de tempo.

— Qualquer balanço que se tentasse fazer neste momento sobre estes últimos meses, ainda que feito superficialmente, saldaria-se sempre por um resultado absolutamente positivo. Foram difíceis para mim estes primeiros meses, encontrei sob o ponto de vista pessoal muitas dificuldades, sobretudo pela necessidade de vencer toda a tensão que se acumulou durante o período eleitoral.

Nesses primeiros tempos notava-se que as pessoas estavam de pé atrás, a ver em que é que isto ia parar. Por isso, a primeira conclusão que tirei foi esta: é impossível fazer seja o que for na Câmara Municipal de Espinho enquanto não se conseguir aproximar as pessoas, enquanto entre elas se não estabelecerem prioridades entre os interesses partidários e os interesses locais. Além disso, embora os vereadores se conhecessem, nunca tinham trabalhado lado a lado.

Felizmente, essas dificuldades foram no essencial ultrapassadas e hoje trabalha-se creio que em equipa, tendo

tido todos os vereadores ocasião de mostrar aquilo que valem na sua acção. Isto revela que as pessoas foram capazes de pôr em comum aquilo que é efectivamente comum, independentemente das suas ideologias. E isso significa também que as pessoas que nessa altura se interrogavam sobre qual seria o meu comportamento como Presidente da Câmara, pessoas que eu via então como meus potenciais adversários, estão neste momento absolutamente ao meu lado. O que não quer dizer, obviamente, que esqueçam aquilo que eu sou ideologicamente, mas que se aperceberam que mais do que política partidária eu procuro fazer acima de tudo política local.

Entende que para desfazer essas reservas iniciais poderão ter contribuído decisivamente as posições que veio a assumir no correr do tempo em relação a certos centros de poder económico existentes no concelho?

— Relativamente a esses sectores, o que existe neste momento da minha parte, é uma posição de perfeita rotura, uma rotura que tem, aliás, o seu historial. Quando aceitei candidatar-me, pus como condição que no momento em que qualquer compromisso fosse negado, qualquer promessa feita não fosse realizada, no momento

em que as garantias que as pessoas me davam de que um determinado programa era para cumprir se dissipassem, eu tiraria daí as necessárias conclusões.

E a propósito, é fundamental que se diga que o programa que apareceu proposto pela Aliança Democrática é muito mais dessas forças económicas do que da Aliança, o que é profundamente negativo para a própria AD. Essas forças económicas deram-se ao luxo de fazer a biografia de alguns candidatos, de fazer o programa da Aliança Democrática e con-

seguiram de tal forma aliciar alguns elementos da AD que neste momento esta se vê perante este problema: há promessas que são absolutamente irrealizáveis.

Para concretizar, basta dizer isto: em plena campanha eleitoral apresentaram-me um esboço do que poderia vir a ser o futuro porto de pesca de Espinho. Garantiram-me que na Direcção-Geral de Portos havia já um estudo prévio, um projecto base, enfim, todas as garantias de que o porto de pesca em Espinho seria uma realização a curto prazo. Apresenta-

ram-me também, um croquis do projecto já feito, já aprovado, diziam, para a defesa e recuperação da praia de Espinho. Ora pela profissão que eu anteriormente exercia, pelo meu pouco empenhamento em questões deste género, eu desconhecia inteiramente todos esses dados que me forneciam relativos a esses dois projectos. E por isso não tenho dúvidas de que qualquer político de Espinho tinha «embalado» como eu, se por acaso não tivesse razões sérias para não acreditar nas pessoas. Eu não as tinha nessa altura e acreditei.



entrevista

(1.ª PARTE)

«Dinheiro da Solverde se a Câmara se portasse bem...»

Neste momento está em curso uma revisão do contrato de exploração da zona de jogo, uma vez que a Solverde tem vindo a manter o Casino aberto todo o ano e não apenas seis meses, como era o caso na altura do contrato ainda em vigor. A Câmara está, obviamente, chamada a pronunciar-se sobre as alternativas mais correctas para o novo contrato, numa perspectiva, naturalmente, de defesa dos interesses do concelho. Em que pé está esse assunto?

— Para abordar esse problema, a Câmara teve uma reunião com representantes da Solverde no sentido de tentar estabelecer uma plataforma de entendimento relativamente à aplicação das verbas do jogo. Essa reunião saldou-se por um resultado absolutamente negativo, na medida em que pensávamos que a Solverde viria disposta a ouvir a Câmara, mas, afinal, apareceu cá com posições pré-estabelecidas. Não apresentou a mínima alternativa à Câmara e o problema foi por eles posto nestes termos: «Temos orientações muito claras de que as verbas devem reverter exclusivamente para realizações de carácter turístico, e contemplando não apenas a zona onde se localiza a concessionária mas toda a zona de jogo». Isto levou-nos a concluir que a Solverde estaria na disposição de aplicar estas verbas em Espinho apenas se a Câmara se portasse bem. No momento em que a Câmara de Espinho

não aceitasse o jogo da Solverde, esta atiraria com essas verbas para onde muito bem entendesse. Ora a Câmara não pode concordar que se dê o privilégio único às realizações turísticas, ainda que Espinho precise muito delas, mas precisa também de realizações de carácter social, como é o caso de construção de habitações sociais, instalações de infantários, etc. Por isso não acreditamos que o Secretário de Estado do Turismo não venha a prever estas realizações na alteração do contrato.

Mas até há bem pouco tempo nós não tínhamos dados suficientes para nos pronunciarmos sobre os novos encargos que deveriam ser introduzidos no contrato. Só há umas duas semanas recebemos, finalmente, um vastíssimo dossier sobre a Solverde e vamos poder agora tomar uma posição. Pela leitura desse dossier fiquei com a ideia de que a posição da Solverde está longe de ser a mesma do Secretário de Estado do Turismo. A Inspeção-Geral de Jogos ignora totalmente a tomada de posição da Solverde, e não só ignora como depois de ter tomado conhecimento dela através de mim a considera muitíssimo estranha. Também é um facto que em todo o país nenhuma outra concessionária de jogo tem recebido tantas sanções da Inspeção de Jogos como a Solverde, a ponto de por vezes ser difícil preencher o lugar de inspec- tor no Casino de Espinho.

“FUI LEVADO!”

É um facto que a Inspeção de Jogos é o mais isenta possível, e a verdade é que as sanções podem chegar até à própria rescisão do contrato.

Entretanto a Câmara permanece atenta para poder tomar sempre as posições que considere mais correctas para a defesa dos interesses do concelho, como lhe compete?

— Sim, e a esse respeito é desde já positivo que o Ministério do Turismo consulte as autarquias antes de tomar uma decisão relativamente à aplicação das verbas do jogo. Tenho mesmo a informação de que o Secretário de Estado do Turismo é perfeitamente sensível às sugestões que os municípios apresentam. Uma vez estabelecido o contrato competirá à Câmara estar atenta e verificar se ele é ou não cumprido, o que não significa que estejamos na disposição de criarmos conflitos com a Solverde. Mas é evidente que na altura em que nos apercebermos de que esse contrato não está a ser cumprido denunciaremos tal facto a quem de direito. Aquilo que faz parte do cumprimento do nosso dever levá-lo-emos a cabo, venham as pressões de onde vierem.

Considera pois, que a sua boa-fé foi inteiramente iludida...?

— Eu tive um traumatismo enorme no momento do meu primeiro contacto, já como Presidente da Câmara, com a Direcção-Geral de Portos, relativamente ao porto de pesca e ao projecto de defesa e recuperação da praia. Quando eu inocentemente falei no porto de pesca como uma realização viável, comecei a notar em cada um dos engenheiros da Direcção-Geral, e particularmente no seu Director, um sorriso de quem queria dizer que eu estava completamente fora do assunto. Esse director interrogou mesmo cada um dos engenheiros presentes, perguntando se algum deles alguma vez tinha ouvido falar no porto de pesca de Espinho. Toda a gente sorria e dizia que não, que ali nunca ninguém tinha pensado ou imaginado que Espinho pudesse ter um porto de pesca, que custaria aliás o dobro do preço da recuperação e defesa da praia. E relativamente a esta, algo de semelhante se passou, pois tinham-me apresentado um projecto segundo o qual iriam ser construídos diversos morros ao longo da praia, o que se veio a descobrir que não tem nada a ver com o projecto real que, como já foi divulgado, consta essencialmente de dois enormes quebra-mar, um a norte e outro a sul. Concluindo, foi aí que pela primeira vez tive a sensação de que tinha sido levado.

Mas devo dizer que não há nenhum elemento da Aliança Democrática neste concelho que alguma vez tivesse sonhado com um porto de pesca, que alguma vez tivesse alimentado a mínima esperança de que isso fosse realizável. As forças económicas a que me referi é que,

pela projecção que diziam ter a nível do governo, pela facilidade com que se movimentavam em todas as instâncias superiores, convenceram todos os elementos da AD de que, honestamente, podiam avançar com uma promessa dessas.

Isto foram, portanto, razões sérias que me levaram a concluir que a aceitação que estávamos a dar a essas forças estava a contribuir para lhes facilitar uma coisa que essas mesmas forças tinham condenado a outros neste concelho após o 25 de Abril: o assalto da câmara. Nesta altura preparava-se perfeitamente o assalto à Câmara. Pessoas que detinham o poderio económico de Espinho preparavam-se para alcançar também o poderio político. E mal iria este concelho, mal iria este país, se se abrissem as portas a forças tão pessimamente credenciadas como essas.

Para clarificar melhor a minha posição, gostaria de acrescentar ainda que em plena campanha eleitoral eu cheguei a pôr o problema às instâncias superiores da Aliança Democrática se não seria, já então, a altura ideal para fazer a rotura. Disse-me que não, que se estaria sempre a tempo de rever a posição. Neste momento tenho dados para acreditar que essas forças são irrecuperáveis para a democracia neste concelho, essas forças pretendem apenas situações de privilégio, de controle.

A AD está consigo nesta sua tomada de posição, ou alheia a ela?

— Esta minha rotura com o senhor Manuel de Oliveira Violas foi inicialmente mal interpretada por alguns elementos

Conselho de Inspeção de Jogos e a revisão do contrato:

« Posição da Solverde é inaceitável! »

A circunstância de Espinho ser zona de jogo vem surgindo como um factor de grande peso a ter em conta no desenvolvimento do concelho, já que é lícito esperar-se que, dos custos sociais que a exploração do jogo implica e dos grandes lucros que proporciona, resulta para a população uma contrapartida em termos de benefício da sua qualidade de vida.

Esta questão da «contrapartida» tem sido objecto das preocupações dos executivos camarários desde 1974, quer porque a legislação em vigor não é suficientemente clara quanto

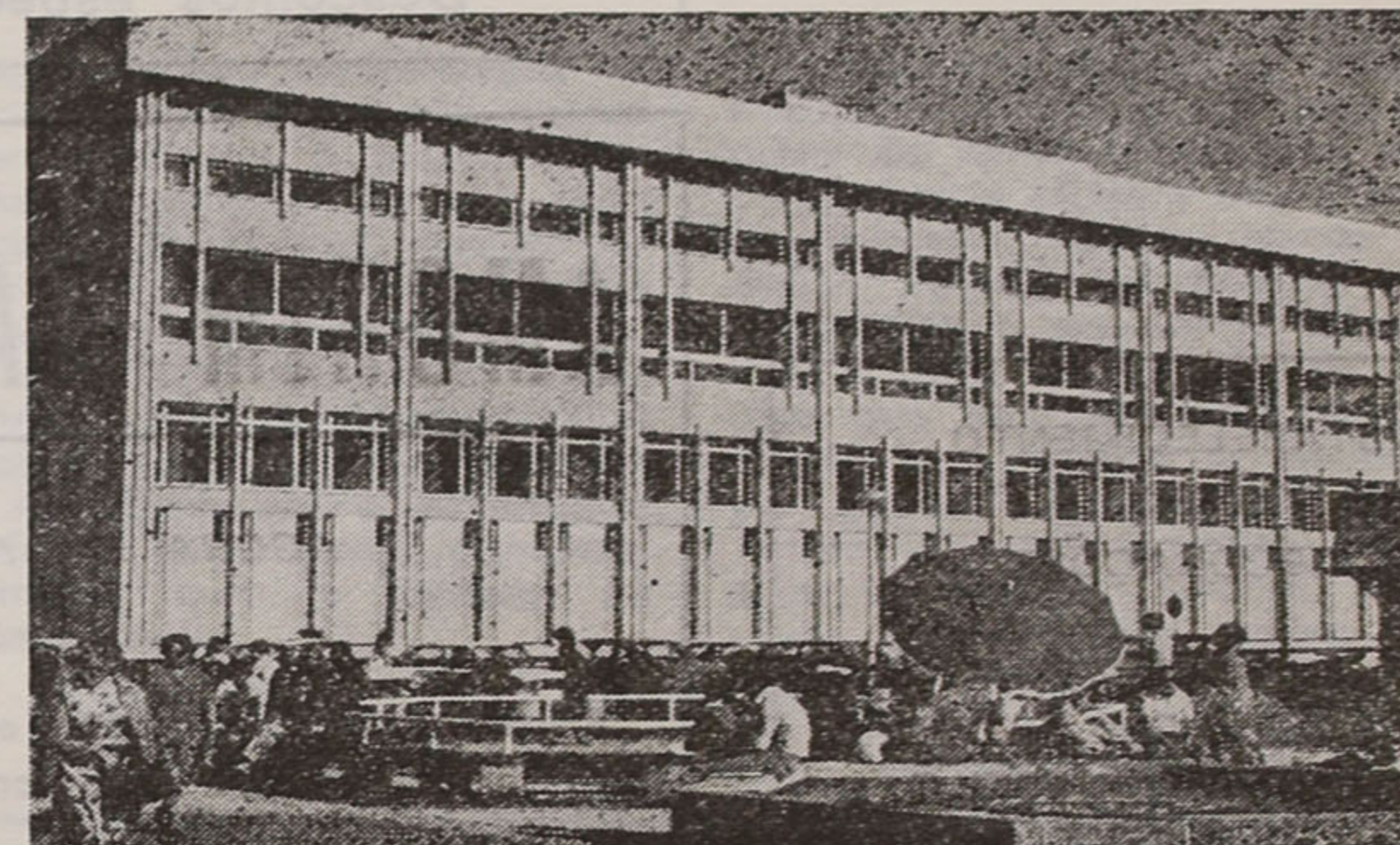
à amplitude das obrigações da concessionária, quer sobretudo porque da parte dessa concessionária (a Solverde) não tem havido boa vontade (pelo contrário, tem havido resistência declarada) na satisfação das respectivas obrigações.

Muito recentemente, a questão agudizou-se com a passagem definitiva do período de concessão de seis para doze meses por ano, o que deve implicar uma revisão das obrigações da Solverde na justa medida em que os lucros passam a ser quase duplicados. Sobre isto, é conhecida a posição que a Câmara tomou por unanimi-

dade, reclamando do Conselho de Inspeção de Jogos (entidade que fiscaliza o regime de concessão do jogo) a revisão urgente das obrigações da Solverde.

Tem grande oportunidade, por isso mesmo, o conhecimento da posição tomada pelo Conselho de Inspeção de Jogos que, num extenso documento enviado à Câmara, adianta perspectivas de encaminhamento de revisão e fornece dados significativos quanto ao que tem sido a política de obstrução sistemática da «Gulbenkian de Espinho» ao cumprimento das suas obrigações.

Para fugir ao aumento previsto das suas obrigações, à Solverde só falta dizer que está falida!



Motor de progresso para Espinho ou simples capitalizador de lucros?

Contrato em vigor beneficia a Solverde

Reportando-se ao primeiro contrato celebrado entre a Solverde e o Estado e publicado no Diário do Governo de 3 de Abril de 1974 o C.I.J. refere a posição logo tomada em Junho do mesmo ano no sentido da revisão desse contrato, «com vista à melhor rentabilidade social da concessão». Depois de aturadas negociações em que intervieram a Secretaria de Estado do Turismo, a Câmara e a Solverde, a alteração do contrato veio a ser con-

cluída em Dezembro de 75, com uma solução que o C.I.J. considera que «não foi feliz e favoreceu, nitidamente, a Solverde».

Cabe aqui fazer um parêntesis para referir que o C.I.J., ao longo de toda a sua exposição se queixa de, durante todos estes anos, não lhe ter sido facultada, como devia, a condução do processo, e de a legislação em vigor não ser suficientemente clara, dando oportunidade a que a Solverde en-

contrasse sempre pretextos para fugir ao seus deveres. E cita a propósito, a questão da pretendida substituição dos «apart-hóteis» por casas de renda limitada, que só não foi avante, dadas as tomadas de posição do C.I.J. e da Câmara de Espinho Aliás, em relação a isto permanece pendente uma questão de 77.500 contos, a mais ou a menos, que guardaremos para uma análise mais circunstanciada.

De 74 a 79, as receitas do jogo declaradas somaram um milhão e 166 mil contos!

Ainda não estava concluída a revisão do primeiro contrato, e já em 1975 a Solverde passava a explorar o jogo durante os 12 meses, aproveitando a faculdade que o Governo, a título provisório, lhe dava.

Esta situação da duplicação do período de exploração de 6 para 12 meses só foi tornada definitiva no decorrer deste ano, por decisão governamental, e, com ela, as instruções para que as obrigações da Solverde sejam aumentadas em função disso.

É então que o C.I.J. se dirige à Câmara de Espinho, solicitando propostas concretas sobre as realizações a incluir na revisão das obrigações da Solverde, pedindo ao mesmo tempo à Solverde sugestões para essa revisão. Enquanto a Câmara res-

pondia, solicitando em termos gerais que os interesses da população fossem defendidos, a Solverde pedia a dilatação do prazo de resposta, para «ter tempo» de estabelecer contactos com os órgãos locais. O C.I.J. acedeu, dando mais um mês à Solverde para responder, na ilusão de que de facto a «Gulbenkian» fosse apresentar propostas concretas. Pois a Solverde acabou por não responder nada, mostrando que afinal o prazo foi apenas para ganhar tempo, numa atitude a que o C.I.J. se refere nestes termos esclarecedores: «É totalmte inaceitável a posição da Solverde».

Dizendo que o aumento do prazo de resposta se traduziu «em pura perda, o que não pode deixar de acarretar a con-

sequente sanção legal», o C.I.J. define assim a «Gulbenkian de Espinho»:

A Solverde, no propósito de iludir os objectivos do Despacho Ministerial (aumento das obrigações), esforça-se por sustentar uma posição irreal, absolutamente desfasada da sua situação económica e financeira, destituída da mínima base legal e contratual, e desguarnecida, como é óbvio, de qualquer cobertura municipal».

Fazendo ponto da situação económica da Solverde, o C.I.J. também não deixa dúvidas:

«com um capital social de 14.000 contos, conseguiu em 6 anos de exploração da zona de jogo de Espinho um património de largas centenas de milhar de contos»

«os resultados do exercí-

cio (245 mil contos em 6 anos) não consentem dúvidas acerca da sua firmeza e liquidez»

«os accionistas, além de estarem reembolsados desde 1978 do capital investido, passaram a auferir dividendos na base do 70% daquele capital, uma vez que a Solverde elevou o seu capital de 14.000 contos para 98.000 contos por força da incorporação de reservas acumuladas.»

(Nota: sabemos de fonte limpa que haverá brevemente nova incorporação de reservas acumuladas...)

Apesar da limpidez destes números (o C.I.J. adianta mesmo que há «capitalização de exagerados lucros a corrigir»), a administração da Solverde faz figura de «desgraçada», dizendo que as disponibilidades anuais dos seus clientes não têm qualquer relação com o intervalo contante do tempo da sua angariação, ou seja, que o facto de aumentar o tempo

de exploração de meio para um ano não beneficia a Solverde, pois os «clientes» não dispõem de mais dinheiro para jogar por esse facto.

Este argumento engraçado é também desmentido pelos números, pois por exemplo, em 79, os resultados declarados do jogo (365 mil contos) foram cerca de cinco vezes superiores aos 6 meses de 74 (72 mil contos).

Diga-se ainda que desde 1974 os resultados declarados do jogo ascenderam a 1 milhão e 156 mil contos! Quanto ao número de entradas nas salas de jogo, também têm vindo a aumentar, atingindo o máximo em 1979: 7.512 entradas na sala de «jogos tradicionais» e 230.057 na sala das máquinas automáticas.

Conclui o C.I.J. com uma revelação que não é novidade para os espinhenses mais atentos:

«Afigura-se lícita a conclusão de que a Solverde não se dispõe a colaborar activamente no aumento das obrigações contratuais derivadas do funcionamento da zona durante 12 meses em vez de

6 meses, nem se mostra sensibilizada para sugestões que porventura as Câmaras Municipais de Espinho e de Ovar consultadas venham a formular.»

Entrevista com José Fonseca

da AD, e isto porque não estavam esclarecidos. Por isso, tive o cuidado de me reunir com todos eles e historiei os meus contactos com o senhor Manuel Oliveira Violas após as eleições.

A propósito, posso adiantar que o senhor Violas me chegou a dizer que sempre que eu fosse a Lisboa tratar de qualquer assunto não fosse sem primeiro falar com ele. Houve até um dia em que esse senhor me «comunicou», de véspera, que eu tinha três audiências marcadas para o dia seguinte em Lisboa. E lá tive eu de ir com ele, bem como um engenheiro convidado, na posição incómoda de me limitar a acompanhar o senhor Violas e isto para tratar, claro, assuntos de interesse público para o concelho. Isto prova claramente que o se-

continuação da página 6

nhor Violas pretende chamar as coisas a si.

Ora eu queria dizer à população de Espinho que não estou na disposição de aceitar este jogo mais tempo, e no momento em que alguém me vier exigir que mantenha este servilismo, para se conservarem as boas relações com o senhor Violas, eu imediatamente me demitirei. O ganhar umas próximas eleições, o conseguir posições partidariamente maioritárias não justifica que um partido ou uma aliança perca a sua identidade, vendendo-se seja a quem for. A história nos julgará.

Conclui no próximo número

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

Em Espinho ou na região?

A conclusão atrás citada revela um aspecto que guardaremos para outra ocasião, ou seja, deverá o dinheiro do jogo ser aplicado só no concelho de Espinho (como defende a Câmara local) ou na região (como defende o C.I.J.)? De facto, o C.I.J., com base legal, argumenta que o jogo deve resultar em benefício regional, até porque os clientes do jogo não serão na maioria de Espinho.

Uma outra questão a definir é a de se caberá à Câmara administrar os 25% do imposto do Jogo, como pretende a de Espinho, coisa que o C.I.J. considera duvidosa na interpre-

tação da Lei das Finanças Locais.

Há enfim um certo número de questões a definir, mas a situação pode talvez situar-se de momento deste modo: a Câmara deverá enviar propostas concretas para o aumento das obrigações da Solverde (e não declaração de intenções) ao C.I.J. e este deverá decidir com base nestas propostas e no seu critério, já que quanto à Solverde a posição está desde há muito definida: não propor nada, não colaborar, obstruir, entretar sempre que possível.

Enfim, as «gulbenkians» não podem ser todas iguais...

Os nossos
anunciantes
associam-se
às comemorações
do DIA DA CIDADE

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 Telef. 920146 ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

AMORIM BARATA GARCIA

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

Reparações em Rádios e Televisores a cores e a preto
e branco em todas as marcas

Alta fidelidade — Gravadores, etc., etc.

Vendas de electrodomésticos — Rádios e Televisores
das melhores marcas e a bons preços

Artigos em plásticos, bijutarias, etc.

RUA 26 N.º 347 — TELEF. 923284 — ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confeccões

Sempre as últimas novidades

Rua 23 n.º 345 Telef. 921085 ESPINHO

MARROCOS
IMPERIAL

9 DIAS DE 9 A 17 DE AGOSTO

SEVILHA (Espanha) — CEUTA — FEZ
MEKNES — MARRAKECH — CASABLANCA
RABAT — TÂNGERMARROCOS é um dos destinos turísticos mais atraentes.
País de sol e exóticos contrastes. As suas Cidades Imperiais,
símbolos de um passado glorioso, o seu folclore e arte-
sanato milenários, são curiosidades culturais e turísticas.TODOS OS SERVIÇOS INCLUIDOS E ASSISTÊNCIA POR
N/ GUIA ESPECIALIZADO

UM ÊXITO QUE JÁ É TRADIÇÃO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

ESPINHO — Rua 12, 628 — Tels. 921941 e 921285

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS E TURISMO DO
DISTRITO DE AVEIROESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕESESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVIIJOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARROR. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

Damião & C.ª, L.ª

SEDE: Rua 62 n.º 87 — Telef. 923449 — ESPINHO

Máquinas e todos os acessórios para a indústria de:
CONFECÇÕES, CAMISARIA E CALÇADOSec. Retalho: Rua 20 n.º 879 — Telef. 922642 — ESPINHO
MAQUINAS DE COSTURA E DE TRICOTAR DOMÉSTICAS
E ELECTRODOMÉSTICAS

Salão Júlia

CABELEIREIRA

Rua 19 n.º 178 Telef. 921519 ESPINHO

Papellaria ACADÉMICA Livraria

JORGE M. NASCIMENTO

ARTIGOS DE PAPELARIA — ESCRITÓRIO — POSTER'S
BRINDES — FOTOCÓPIAS

Rua 19 n.º 825 r/c Telef. 922209 ESPINHO

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTE

Aquiles Pinto Loureiro

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES

Rua 22 n.º 1190-1192 — Tels.: Fáb. 922171 - Res. 921556
(Frente às Oficinas Martins) — ESPINHO

GARAGEM MARTINS

JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAP» — Gasolinas e Óleos

Lavagens e Lubrificações — Pneus MABOR

Av. 24 n.º 1127 Telef. 920237 ESPINHO

CAÇA BARRINHA PESCA

ANTÓNIO TEIXEIRA DE ASSUMÇÃO

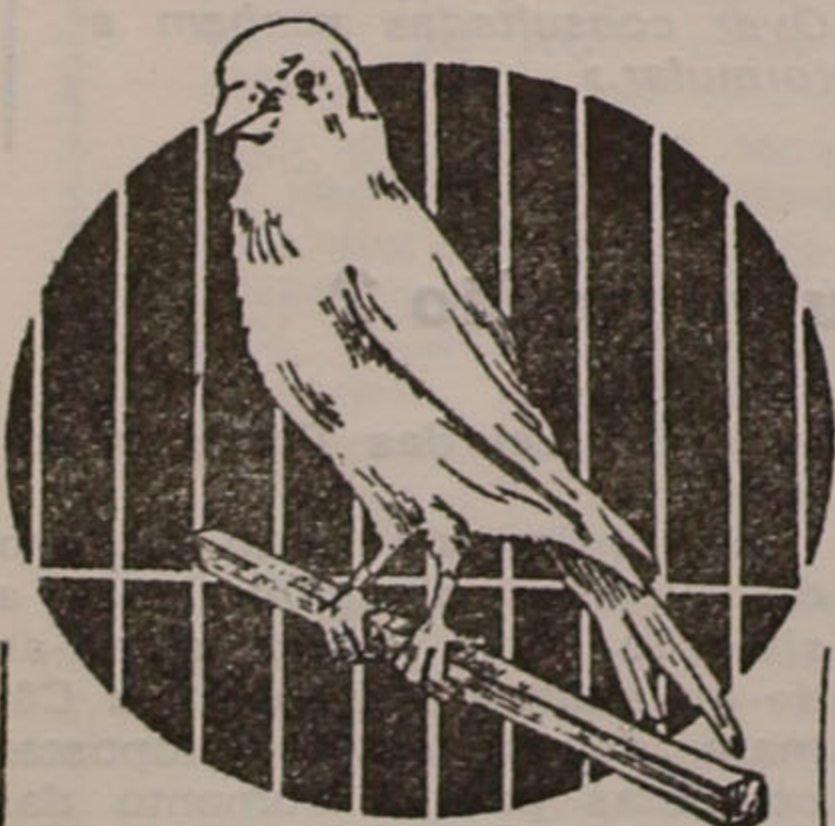
Completo sortido em artigos de Pesca e Caça

PESCA — CANAS, CARRETOS, ETC.

CAÇA — OFICINA DE CARREGAMENTO E RECARREGA-
MENTO DE CARTUCHOS

ESPINGARDAS NOVAS E USADAS

Av. 24 n.º 1041 Telef. 923487 ESPINHO



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do diaRua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho



Fausto Neves — de 1890 a 1955,
uma vida povoada de música e de Espinho

O poeta Manuel Laranjeira não ia muito pela arte da música. Parece que o seu ouvido não tinha grande sensibilidade... Entretanto, frequentava, como era natural, o meio artístico. E gostava muito de Fausto Neves. Pegava-lhe ainda miúdo, sentava-o ao colo. Depois pedia-lhe que tocasse ao piano a sua música preferida — não pelos sons, que pouco o cativariam, mas pelo poema que começava assim:

*«Margarida vai à fonte,
Vai à fonte, vai sozinha...»*

E Fausto Neves tocava, agora num piano a sério. Sim, que durante os primeiros tempos de aprendizagem estudava piano cima de uma mesa, com a teclas aí pintadas... Quem tinha um piano nessa altura?

O pai de Fausto Neves era conhecido por «Soqueiro». Morava em Argoncilhe e era relojoeiro. A semelhança de muita gente, quando chegava a época de veraneio trazia o seu negócio cá para Espinho e aqui ficava uns meses.

Espinho era, na altura (mil novecentos e poucos) um importante meio musical. Havia os Casinos, os Cafés-Concerto, havia orquestras, por cá passavam muitos músicos célebres, sobretudo espanhóis. E o pequeno Fausto, que acompanhava o pai de Argoncilhe para cá, foi entrando no meio, começou a aprender piano com Pierre

Blanc, passado pouco tempo já era solicitado para tocar com estes e aqueles. Estava lançado. Não mais deixaria a música.

De resto, o seu pai também era das músicas, pois dirigia uma banda (a «banda do Soqueiro») que foi importante e que está na base da Banda de Espinho.

É pelos anos 20 que Fausto Neves começa a dirigir o Orfeão de Espinho, sucedendo ao Pe. Clemente Ramos. Estará à frente dele por muito tempo.

(Joaquim Moreira da Costa também cantava no Orfeão e tinha uma bela voz. Fausto Neves gostava muito dele, de tal modo que o fez solista do grupo...)

Em 1926 cria o Rancho Infantil de Espinho, que passados anos, será baptizado de Rancho Juvenil de Espinho. As crianças cresceram...

Um rancho assim organizado, naquela época, era coisa que não se via em mais lado nenhum. A novidade e a qualidade do trabalho deram ao grupo uma enorme fama, muito para além de Espinho. Por mais de uma vez actuaram em Lisboa, nas festas do Jardim da Estrela, com enorme sucesso e com direito a grandes anúncios nos jornais da época...

Fausto Neves — o director musical, o instrumentista, o compositor.

Fausto Neves — o benfeitor dos pobres, o Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Fausto Neves — o espinhense, co-autor de muitas obras que enriqueceram o património da nossa terra.

Diversas facetas de um mesmo homem que, ao lado de vários outros (Mário Valente, Alberto Barbosa, Carlos de Moraes, etc.), marcou uma época fundamental no crescimento e afirmação de Espinho — vila que Fausto Neves já não viu ser cidade.

FAUSTO NEVES

Fausto Neves, entretanto, compunha. Compôs para o rancho as «Canções da Beira Mar». Compôs música ligeira de revista, fazendo parceria com Mário Valente, com Alberto Barbosa, com Carlos de Moraes. Compôs o «Fado de Espinho», que foi escolhido para inaugurar as transmissões da BBC para Portugal. Compôs música de orquestra, alguma da qual chegou a ser tocada pela orquestra da Emissora Nacional. Compôs música religiosa.

A propósito, refira-se que Fausto Neves era também organista na Igreja. E foi aí que surgiu a célebre «Miraculosa», com versos de Carlos de Moraes, composição que correu mundo... O seu título original é «Súplica à Senhora da Paz» e foi criada em plena II Guerra Mundial numa altura em que se desejava mesmo a paz...

Aliás, e um pouco ironicamente, Espinho viveu durante a II Guerra Mundial uma «época dourada», quer ao nível do crescimento, quer no plano artístico. Músicos reputados fugiam de toda a Europa e muitos deles chegaram até Espinho, onde então se constituíram orquestras famosas e bem recebidas...

Fausto Neves foi um grande amigo dos pobres e de tudo o que fosse obra de beneficência. Seja à frente do Orfeão e do Rancho, seja com outros grupos de pessoas, animava constantemente saraus e festas destinados a recolhas de fundos: para fazer um Hospital, para criar um Patronato, para acabar com os degradantes «sábados dos pobres»...

Costumava trazer pão nos bolsos para dar aos pedintes. Mas estes eram muitos e já conheciam a sua generosidade. Além disso, a mulher não devia gostar que ele sujasse constantemente a roupa com as mi-

galhas que lhe polvilhavam os bolsos... A solução não se fez esperar: passou a trazer umas senhas, assinadas por ele, com as quais os pobres iam à padaria levantar o pão, conforme estava previamente combinado...

Ainda hoje há muito quem lembre o «senhor Faustinho». E os organismos oficiais também lhe reconheceram a actividade em favor dos outros: condecoraram-no com a Ordem de Benemerência.

Pequenas histórias, pequenos apontamentos de um homem de uma época. Do tempo do clube «Alegre Mocidade», da parceria Fausto Neves — Mário Valente — Alberto Barbosa (Beka), do tempo de ruas que o mar já comeu, de jardins que hoje são edifícios, de locais que apenas a memória de poucos reconstitui... Um tempo em que Espinho se foi fazendo, graças também a homens como Fausto Neves.

ELEGIA DE FAUSTO NEVES

*Das sombras da alameda da Saudade
Vem, de extintas canções, eco dolente,
Canções duma outra idade,
Vozes duma outra gente.*

*Perpassam, num murmúrio fugidivo
Líricos acordes de balada
Suavíssima, singela:*

«Como o cair duma estrela

Em noite bela,

Em noite pura de Estio,

Como o fugir da gazela

Ou sombra de ave no rio»...

*E eis que chega até mim outra toada,
Mas esta viva, alegre, saltitante!
Oigo, na voz que a então, a voz vibrante
Do Povo, que a cantou vezes sem conto,
Farrapos de versos meus, no contraponto
Da sua melodia ritmada:*

«Cantigas da nossa Terra!

Revoada de alegrias,

Correndo do Mar à Serra,

Qual bando de cotovias»...

Faustol Meu amigo e meu confrade,

Nas sombras da alameda da Saudade,

Vê-te o meu coração:

A combinar os sons desde menino,

Compondo essas canções duma outra idade

Quase por intuição,

Talvez por dom divino...

Fausto Neves! Por tudo quanto deste

Da tua alma, em Arte, à nossa Gente,

Sempre estarás presentel

Nos nossos corações, tu não morrestel

Alberto Barbosa (Beka)
Janeiro 1964

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI

Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO
LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923740

ESPINHO

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL
de FERRAGENS
de ESPINHO, L.^{DA}

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

Os nossos anunciantes
associam-se às comemorações do
DIA DA CIDADE

ISAURA
CABELEIREIRA



Rua 16 n.º 752

Telef. 920461

ESPINHO

Vasconcelos Guimarães
ENFERMEIRO

SERVIÇO DOMICILIÁRIO

— INJEÇÕES

— PENSOS

— MASSAGENS

— MEDIÇÃO DE TENSÕES

Horário a combinar com o cliente

Ângulo das Ruas 2 e 33 — Entrada pelo portão
da rua 2 s/n.º - Tels. 920945 (Posto) - 924425 (Res.)
4500 ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 923800 — Apartado 107 — ESPINHO

Móveis modernos, estilo e
para cozinha — Estofos
Decorações
e artigos decorativos

Móveis Capela

Av. 24 n.º 213 — ESPINHO
Telef. 923086

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS — CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 — Telef. 920168 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA (GROSSA E FINA)
Cereais — Farinhas — Gorduras — Batata — Águas de
Carvalhos — Cervejas — Vinhos, etc.

Societários da Distribuidora de Cervejas do Vouga, Lda.
Ruas 16 n.º 766 e 25 n.º 367 — Apartado 38 — Tel. 920190
ESPINHO

Casa das Chaves

F. S. SILVA

Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-
-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 922735 — ESPINHO

LUSALITE
CHAPAS EUROPA

AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência da Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda.
Apartado 53 — Telef. 920642 — ESPINHO

FERRAGENS — FERRAMENTAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Centeno, Pereira & C.ª L.ª

Rua 24 n.º 963 — Telef. 922761 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

CENTRAL DOS MÓVEIS
e
COLCHÕES MOLAFLEX

Manuel de Oliveira e Sousa

Estabelec.: Rua 23 n.º 445 — Exposições: Rua 23 n.º 450
Tels.: Res. 921467 — Est. 920561 — ESPINHO

POMAR QUEIJARIA

ROSA FERNANDES MARINHEIRO

Queijo da Serra e outras qualidades
Frutas das melhores regiões — Frutas secas e cristalizadas

MERCADO MUNICIPAL
Ruas 23 e 18 — Telef. 923295 — ESPINHO

A MODELAR

Telefona
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

BELAMEIA

A. MANUEL CORREIA SIMÕES

Grande sortido em Meias — Peúgas — Malhas e Lãs
Modas — Miudezas — Camisaria e Gravataria
Artigos de bordar, etc.

Rua 23 n.º 316 — Telef. 920351 — ESPINHO

SAPATARIA Efe Abelha

MODA — CONFORTO — QUALIDADE

Calçado — Carteiras — Cintos — Bijouterias

Única casa em Espinho especializada em calçado ortopédico
Aviámos receitas médicas — Possuímos todas as correções

Rua 10 n.º 746 — Telef. 922827 — ESPINHO
(junto ao Teatro S. Pedro)

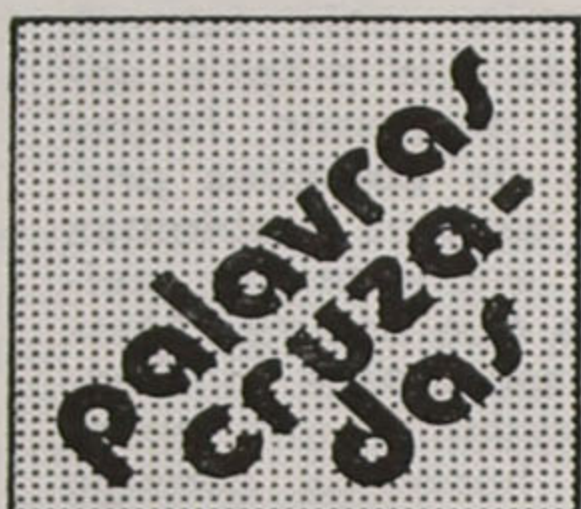
EM 1929, UMA DAS MAIS ANTIGAS CRÓNICAS DESPORTIVAS

Pescador espinhense, em Matosinhos, conta por carta como o Espinho perdeu 2-1 com o Leixões

Dos arquivos do nosso saudoso colaborador Alberto Barbosa (Beka) chegou-nos esta preciosidade, ciosamente guardada por quem tão bem soube compreender e interpretar os sentimentos e os costumes do povo espinhense. Trata-se de uma carta de um pescador espinhense, Manuel Soares Maganinho, (dos vários espinhenses que trabalhavam em Matosinhos) enviada a José Lopes,

da «Praia de Espinho», e datada de Maio de 1929. O assunto é um encontro de futebol amigável entre as equipas do Leixões e Sp. Espinho, que os espinhenses perderam por 2-1 e que, como se verá, acabou da maneira como ainda hoje acabam muitos destes «amigáveis». Trata-se com certeza de um dos primeiros relatos alguma vez efectuados sobre jogos do Sp. Espinho e tem a ajudá-lo

a maneira saborosa como é desenvolvida. Mantemos completa fidelidade ao texto, sem com isto pretendermos desmerecer quem o escreveu, até porque não deixa de ser notável que em 1929 um pescador tenha conseguido fugir ao analfabetismo. Não há pontuação, há erros ortográficos, mas a vivacidade da crónica mantém-se intacta. Note-se a referência a Joaquim Moreira da Costa Júnior, então atleta do Sp. Espinho.



— N.º 71 —

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS

1 — São quase trinta mil, distribuídos pela cidade e quatro freguesias; 2 — Dez vezes dez; rezou; 3 — Onde as peixeiros transportam o peixe que vendem pelas ruas de Espinho; note bem; 4 — Olé; Organização dos Estados Americanos; andar; 5 — S. q. do sódio; festa religiosa que dura três dias; 6 — A sua distribuição gera sempre polémica na Assembleia Municipal; 7 — Deixo em acta; autores; s. q. do cério; 8 — Roubalheira; apetrechado para medir ângulos entre faces; 9 — Estúpidos; está aí (contractação); 10 — Assembleia Municipal; que gosta de música; 11 — Fadiga; diz-se que quem beber esta água nunca mais quer deixar Espinho.

VERTICAIS

1 — Indústria de que Espinho foi grande centro, algumas dezenas de anos atrás; 2 — Famoso teatro de ópera, em Milão; este disse que, se soubesse o que sabe hoje, terja sido ainda mais repressivo; pedra de moínho; 3 — Palacete onde funcionam algumas das aulas do Ciclo Preparatório; trabalho secreto; 4 — Magne; há quem defenda que nesta indústria Espinho deverá assentar fundamentalmente o seu desenvolvimento; 5 — A Universidade de Paris; 6 — Fazem falta em Espinho, sobretudo de duas e três estrelas; uma mola em muito mau estado; 7 — Vagabunda; entoo; 8 — Hora canónica; graúdas (ant.); 1100; 9 — S. q. do sumério; vingou; estado dos E.U.A.; 10 — Ligação; hidrocarboneto, também chamado de octana; 11 — Distingua-se.

SOLUÇÕES DO N.º 70

HORIZONTAIS

1 — Naufrágio; 2 — Mi; Camões; 3 — Op; mão; poro; 4 — Zás; frio; Ru; 5 — Epopéia; pás; 6 — Lafara; mora;

VERTICAIS

7 — Trindade; 8 — No; Sorraia; 9 — Dirá; sair; 10 — Elite; má; sã; 11 — Adamastor.

1 — Neozelandês; 2 — Pa-

Matosinhos 7 de Maio de 1929

Rapaziada com respeito ao jogo o esteve muito bon de parte a parte os nossos meterão a primeira bóla cá para nós foi como quen tirou uma alma do séu cá para a rapaziada foi um jogo piór como que fosse a campionato a primeira parte a cabou 1 a 1 a segunda o Leixões meteu mais um mas os nossos podião empatar ou a te ganhar mesmo a si mas eles andabam cheios de medo eles erão só passar rasteiras o Joaqui Fernandes inda prometeu no cára ó Antonio Mano.

Jozé os nossos se não andasse com medo podião ganhar os do Leixoes andavão destemidos a passar rasteiras se não os nossos ganhábão mas nós não ficámos descursoados mesmo a si devido ó qui eles cá dizião qui era pressizo o Espinho trazer um sacco para levar as bólas para Espinho mas saíule a eles ó contrario Jozé pois a linha deles nen só un faltou pois a qui quando a cabou o jogo foi uma vergonha com eles ólha a beica ólha a beica para nós oube ai qui pancada belha nós con eles á beira da ti Ana do Arruda a mulher do Mario da Russa murdeu um ólho ó pissa róta a quazi que lhe tiraba o ólho fóra anda

com a testa a marrada a micas bita iscachou a cabêssa a outro a minha mulher deichou un tambem impilote nós era com eles i as nossas mulheres erão por tras é que fizerão a baza bem feita Jozé o Vitorino Casal e o irmão do Maganinho e o Salvador inda biu a zaragata que cá ouve perguntai-lhe se fôí a si ou não à beira da ti Ana do Arruda levarão como cachorros. Rapaziada falai cmo eles a ver si eles se bão a Espinho falai com o Joaqui Moreira.

Jozé quando os nossos jogadores cá chigarão eles cá erão a si cá chegarão os Barracas e alguns erão a si cá chigarão os Ungaros dos istranjeiro pois foi uma vergonha com estes patifes si eles lá fôr a gora olhai a vêr o que lhe dizeis a eles si eles lá fôr nos também bamos daqui Jozé lê esta carta á bista da rapaziada tôda qui é para eles saber tôdos Jozé o Vieira guarda redes baleu cá un queijo douro alguns de Matosinhos dizião que parssia impossivel o Vieira não ter golpe de vista ficarão admirados do defender dele con isto a Deus Jozé se mos quizer isquever Rua primeiro de Dezembro numero 58 Celestino Leite Trutá Matosinhos recommendassões á rapaziada tôda cá de nós.

AVISO

Matrículas na Escola Sec. Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu de Espinho)

PRAZOS PARA MATRÍCULAS OU SUA RENOVAÇÃO 1980/81

1 — 7.º, 10.º anos de escolaridade e 2.º complementar nocturno, nos três dias subsequentes á definição da situação escolar do aluno.

2) — 8.º ano de escolaridade — Período entre 23 de Junho e 5 de Julho.

3) — 9.º e 11.º anos — de escolaridade — Período entre a divulgação dos resultados finais do ano anterior e 20 de

Julho. Ou se esses resultados saírem depois de 12 de Julho: nos oito dias subsequentes.

4) — No 11.º ano, quando em sequência de transferência de área de estudo ou de componente de formação vocacional: três dias úteis após a data de comunicação do despacho que autoriza a transferência.

5) — Os alunos que fazem exames de 2.º época devem renovar a sua matrícula nos dois dias subsequentes á definição da sua situação escolar.

SNACK - BAR
PRÍNCIPE
RESTAURANTE
Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

Fotocópias
A 1\$50
Viagens e Turismo
TURESPINHO, LDA.
R. 20 n.º 306 - Tel. 920466
ESPINHO

7 — Trindade; 8 — No; Sorraia; 9 — Dirá; sair; 10 — Elite; má; sã; 11 — Adamastor.

VERTICAIS

1 — Neozelandês; 2 — Pa-

pa; oil; 3 — Um; solteira; 4 — Fim; par; ATD; 5 — Aferis; e. a.; 6 — Açorianos; 7 — Ga; ia; drama; 8 — Impo; Marias; 9 — Ooo; poder; 10 — Serrarei; só; 11 — Sousa; azar.

DESPORTO

GINÁSTICA

RÍTMICA EM BOM RITMO

Realizou-se no passado dia 14 em Lisboa, mais um Campeonato Nacional de Ginástica Rítmica Desportiva. Estiveram presentes duas atletas do SCE, Paula Cristina e Marina Santiago, que marcaram excelente comportamento, sendo respectivamente 10.º e 16.º entre 32 concorrentes. Foram além disso, as duas melhores atletas nortenhas.

Assim, depois de ter tido duas atletas seleccionadas para a ida ao Sarre (Cristina Ferreirinha e Paula Cristina), o SCE consegue obter as duas melhores classificações de atletas do norte no nacional. Estes resultados são sem dúvida o corolário de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido de há dois anos para cá e constituem sem dúvida um magnifico incentivo para o futuro.

SARAU DO SCE

Tem lugar amanhã, dia 20 o tradicional sarau da Secção de Ginástica do SCE que será certamente um excelente espectáculo de cor e movimento, à semelhança do que tem sucedido nos últimos anos.

ANDEBOL

TÍTULO REGIONAL PARA JUVENIS FEMININOS

Juvenis Femininos

SCE, 14 — Colégio de Gaia, 4

Seniores Femininos

SCE, 37 — El. Cer. Valadares, 3

SCE, 31 — Mondex, 12

Com a sua vitória sobre a equipa adversária mais temida, os juvenis femininos asseguraram a conquista do Campeonato Regional, o que é inédito no andebol feminino local. Mas também a equipa sénior poderá cometer idêntica proeza se, no próximo sábado, às 16 horas, vencer o Académico do Porto. Realce ainda para a atleta Clara que, frente à Electrocerâmica, bateu o seu próprio record: 25 golos num único jogo.

VOLEIBOL

JUVENIS ENTRE PROTESTOS E RECURSOS

Como anuncámos, o protesto do Sp. Espinho em relação ao encontro que disputou no Liceu de Oeiras foi deferido com a marcação da repetição do jogo para o último domingo. No entanto, a Federação não garantiu a cobertura das deslocações, nem um árbitro isento, como o SCE exigia, pelo que este interpôs recurso, tanto mais que face ao regulamento o jogo não deveria ser repetido, mas sim averbada falta de comparência ao Liceu Sebastião e Silva, de Oeiras.

Aguarda-se de novo a decisão da Federação, para se ver como vai acabar este Campeonato Nacional de Juvenis.

HÓQUEI EM PATINS

Nacional de Juniores

Hóquei de Barcelos, 1 — AAE, 4

Regional de Juvenis

Sanjoanense, 3 — AAE, 6

Regional de Iniciados

AAE, 2 — F. C. Porto, 3

Depois da esperada vitória em Barcelos, tudo se conjuga para que, no próximo fim-de-semana, o encontro AAE-Académico do Porto decida quem vai à fase final do Nacional de Juniores. Como é sabido, à AAE basta um empate.

JANTAR DE HOMENAGEM A VÍTOR HUGO

Entretanto, decorrerá, amanhã, 6.ª feira, no Restaurante América, uma homenagem a Vítor Hugo, que ainda não resolveu se permanece ou não na AAE. Talvez o jantar dê indicações...

FUTEBOL DE SALÃO — TORNEIO DO SCE

Estão abertas, até ao próximo dia 23, as inscrições para o já tradicional torneio de futebol de salão do Sp. Espinho. A prova começa a 1 de Julho, o sorteio efectua-se a 25 e, em cada equipa, só poderão participar dois profissionais.

VENDE-SE CASA

c/ 1.100 m2 de terreno

Situada no Lugar de Ervilhal — Silvalde

(Frente à Mercearia Laranjeira)

VIOLAS?

A direita política espinhense sempre esteve unida, antes e depois do 25 de Abril, à direita económica, cujos representantes maiores são Manuel Violas e a Solverde, numa comunhão de interesses que tornava difícil saber onde começava o primado do económico e o político. Uma e outra, política de partido ou órgão de poder e política de cifrões e domínio económico completavam-se mutuamente, como faces que são de mesma moeda. É que, os interesses de classe são, no fundamental, os mesmos, ainda que, por vezes, as disputas pessoais, as tricas de temperamentos nem sempre conciliáveis, ganhassem aos olhos de alguns o volume de divergências de fundo, que estavam por certo longe de o ser na realidade. É esta direita, na sua dupla imagem que hoje nos surge como estando profundamente dividida, aparentemente situada num ponto de rutura completa, e de que recentes tomadas de posição e campanhas de informação de alguma imprensa seriam sintoma inequívoco. Mas será assim, estar-se-á, de facto, perante o desmascaramento total de uma direita económica de cabeça perdida e a reafirmação total de uma direita política repentinamente sensibilizada para a defesa intransigente dos profundos interesses das gentes do concelho?

O «assalto» fracassado

Desde o 25 de Abril remetida para um lugar secundário na política local, como ficou confirmado nas eleições de 1976, a direita espinhense tudo tentou para mudar a situação nas eleições de Dezembro passado. Aí apareceram unidos como nunca, os sectores políticos da direita, identificados na Aliança Democrática, e os sectores económicos, liderados por Manuel Violas. A sua união apontava como objectivo máximo e fundamental para a conquista explícita dos órgãos de poder local, condição imprescindível para poderem levar

a cabo as negociações que lhes permitissem reforçar ainda mais o seu poder económico, bem como, por outro lado, recuperar um certo domínio ideológico que lhes tinha escapado e que não lhes permitia já controlar as opiniões da população, cada vez mais abertamente crítica perante senhores que tanto propagandeavam as suas virtudes de defensores desinteressados de Espinho e suas gentes. Fazendo uma campanha eleitoral orientada sobretudo pela divulgação de promessas demagógicas que hoje se sabe claramente que nunca foram pensadas para ser cumpridas, mas sim para enganar os eleitores, apostando a toda a força numa «aliança» que, afinal não correspondia a mais do que uma sigla, ainda por cima inteiramente dependente do patrão Violas-Solverde, conseguiram ludibriar o número suficiente de eleitores para alterar um pouco a situação em seu favor, nomeadamente pela conquista das presidências da Câmara e da Assembleia Municipal. Mas, e aí esteve a sua grande derrota, isso não lhes deu a maioria em qualquer daqueles órgãos, pelo que o tal «assalto ao poder» fracassava no essencial.

Um golpe de rins

Este facto foi claramente decisivo para o evoluir posterior da situação de acordo total entre forças políticas e económicas interessadas nos mesmos objectivos essenciais para a situação que hoje se verifica, com o aparente corte de relações entre a AD e o seu anterior apoio económico, alteração que alguns certamente iludidos na sua análise, não hesitam em classificar de rutura. É que nada seria mais natural do que Manuel Violas ter insistido na obtenção das contrapartidas que esperava em função do apoio prestado, criando à AD uma situação de embaraço óbvio, decorrente de não estar em posição nos órgãos de poder local que lhe permitisse satisfazer, sem mais, as exigências do seu companheiro de viagem. Naturalmente, os ho-

mens da AD sentiam mais directamente do que Manuel Violas, habituado a pensar que o dinheiro tudo compra, que a maioria PS-APU na Câmara e o equilíbrio existente na Assembleia Municipal não lhes davam margem para manobras duvidosas.

Por outro lado, as constantes «agressões» aos interesses de Espinho levadas a cabo pela Solverde, «agressões» que a AD compreendia talvez pela primeira vez claramente a que nível se elevavam, ao mesmo tempo que se apercebia de que eram repudiadas pela grande maioria da população, mesmo pela que votara AD, levaram os responsáveis locais da «aliança» a pensar que entre dois males — perder o apoio explícito de Manuel Violas ou sair desmascarada perante os seus eleitores e a população — o primeiro ainda seria o menor, pelo menos nas circunstâncias actuais, e isto entrando também em linha de conta com as eleições do próximo Outono, as quais poderiam, de alguma forma ser influenciadas pela acção a nível local dos seus representantes eleitos.

Nestas condições, a que se poderá ainda acrescentar um certo grau variável de amor próprio ferido de alguns elementos da AD, pouco satisfeitos com a arrogância de Manuel Violas, e fazendo uma análise a que também não deve ter sido estranha a situação criada na Câmara da Mealhada, onde também existia um presidente AD em minoria perante a esquerda, o que veio a originar a marcação de novas eleições, a AD espinhense teve de fazer das tripas coração e tentar o golpe de rins que lhe permitia ainda eventualmente salvar a face perante um eleitorado que hoje vê, sem margem para dúvidas, que o seu voto foi conscientemente jogado num toma-lá-dá-cá de interesses onde o menos importante foi, afinal, o bem-estar da população.

Questões pessoais ou políticas?

Mas a AD espinhense, com os seus elementos mais ou menos identificados com alguns dos problemas locais é uma coisa, e os políticos aliancistas de alto voo são outra, muito mais preocupados com as questões globais e seus verdadeiros interesses do que propriamente com um pequeno caso político de uma cidade onde até nem têm preponderância. Por isso, ao desviarem grande parte da carga desta situação de conflito para as costas de um homem que está na difícil situação de ser o símbolo mais visível da AD no concelho, até pelo cargo que desempenha, os responsáveis maiores da Aliança pensam em termos de fazer do caso mais uma questão pessoal do que uma questão política, o que lhes permitirá num momento que não virá por certo muito distante reencontrar todo o entendimento que agora parece um tanto afectada, e isto porque as contradições actuais entre Manuel Violas e a AD não são fundamentais, e a margem de compreensão mútua há-de ser sempre maior do que os atritos que se podem atribuir com facilidade a questões pessoais.

As instâncias e os eleitores

Do mesmo modo, é natural que M. Violas, por seu lado, pouco se preocupe com a situação a nível local, convencido que deve estar de que o que conta são as instâncias superiores e que aí estará à vontade para defender os seus interesses, o que também convirá à AD, que assim pode aparecer em Espinho numa posição de intransigência política em defesa dos interesses locais, enquanto em Lisboa vai apurando, com uma certa discrição e desde que não contrarie demasiado os seus ho-

mens no concelho, o essencial dos interesses de Violas e companhia, que não se limitam por certo a uns milhares de metros quadrados de terrenos, questão de somenos e que serve apenas para fazer fumo sobre outros interesses bem mais importantes. Assim se salvam as aparências e os interesses de uns e outros, assim se joga maquiavelmente um eleitorado ao sabor dos desígnios de um poder político e um poder económico que, mesmo quando parece estar em desacordo, hão-de saber sempre, pois isso é condição da sua própria sobrevivência enquanto forças enleadoras de soluções progressistas para os problemas nacionais, encontrar as saídas para o que os une. Mesmo que isso possa porventura desagradar a uns quantos, mais honestos consigo próprios e com aquilo a que se comprometeram perante as populações, e que serão inevitavelmente arrastados numa teia de interesses que, obviamente, não podem dominar. A esses só lhes restará deixar-se convencer e alinhar em novas combinações possíveis, ficando-lhes o problema de encontrarem derivativos morais para a sua acção, ou serem ultrapassados e atirados para o lado quando as cartas a jogar tiverem de ser outras.

Mas à população, ao eleitor que se deixou convencer com a miragem do porto de pesca ou a resolução do problema da habitação para amanhã, estes meses que já decorreram desde as últimas eleições podem ter sido preciosos, na revelação que permitiram, para quem quiser ver, das razões que fazem verdadeiramente correr a AD, da sua prática política incoerente, do seu ir a reboque consciente do grande capital, o mesmo que a esmagadora maioria dos espinhenses hoje condena abertamente pela maneira como pretende explorar o concelho, dando-lhe em troca as migalhas do seu lucro saído.

O PICADEIRO VAI DESAPARECER!

Pois é. Para o ano se numa noite quente de verão quiser dar uma volta, vai poder fazê-lo em todo o lado menos na esplendorosa Avenida 8, animadora de tanto serões espinhenses. É que o Palace-Hotel vai mesmo abaixo (em Setembro segundo consta) e a futura zona que incluirá um apart-hotel e um centro comercial, não prevê a manutenção da avenida com as características que lhe conhecemos. É claro que a sociedade espinhense logo se agitou, procurando saber ao certo o que iria acontecer. Surgiram imediatamente duas facções opositoras e a correlação das forças situa-se neste momento no plano do instável: uns dizem ser a avenida a alma de Espinho e a sua única atracção turística, já que isso da maravilhosa praia passou à história. Outros acham que sim senhor, está tudo muito bem, o que é preciso é o progresso da cidade, havendo portanto que pôr abaixo aquele inestético mostrengo (referimo-nos ao Palace-Hotel).

Mas a razão parece-nos estar com aqueles que pensando um pouco sobre a questão, viram não ser este o problema mais grave. Será que você leitor, já pensou no movimento da capital a Solverde? No futuro dos empregados de café face à crise de emprego que se vive no nosso país? Nas rendas que os ocupantes das residências pagavam e nas que vão ter de pagar? Nos patrões que tendo a sua casa aberta ao público não pensavam reformar-se tão cedo?

Pense e verá que a futura existência ou não da avenida até constitui uma questão secundária, ainda que relevante pela atracção turística que representa.



Uma cena que vai desaparecer a curto prazo!

o fechar

Violas contra Fonseca, é mais um processo que acaba de entrar no Tribunal de Espinho, movido por aquele industrial contra o actual Presidente da Câmara. Ao que se sabe, Manuel Violas apresentou queixa contra José Fonseca por causa de recentes declarações do Presidente da Câmara acerca da interferência daquele industrial nos assuntos de política local. O julgamento do ano?



PORTE
PAGO